

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	36

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	85
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	140.039
Preferenciais	268.853
<b>Total</b>	<b>408.892</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	6.786
Preferenciais	4.155
<b>Total</b>	<b>10.941</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Ordinária		0,22619
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,24881
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,24881

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	21.908.096	21.389.338
1.01	Ativo Circulante	5.661.724	5.429.729
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.245.862	3.089.769
1.01.03	Contas a Receber	1.346.076	1.389.712
1.01.03.01	Clientes	1.346.076	1.389.712
1.01.03.01.01	Clientes Terceiros	466.036	538.011
1.01.03.01.02	Clientes Partes Relacionadas	16.829	4.470
1.01.03.01.03	Clientes Empresas Controladas	863.211	847.231
1.01.04	Estoques	665.487	583.031
1.01.06	Tributos a Recuperar	255.449	254.200
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	255.449	254.200
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	90.002	85.080
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	165.447	169.120
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.883	5.592
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	143.967	107.425
1.01.08.03	Outros	143.967	107.425
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	3.955	5.066
1.01.08.03.02	Outros Créditos	80.743	68.617
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	10.096	10.158
1.01.08.03.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	47.896	18.435
1.01.08.03.06	Empresas Controladas	1.277	5.149
1.02	Ativo Não Circulante	16.246.372	15.959.609
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.103.810	3.047.200
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.511.101	2.437.883
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2.874	27.940
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	2.874	27.940
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	589.835	581.377
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	16.650	11.493
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	122.384	115.428
1.02.01.09.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	273.832	276.501
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	67.107	68.874
1.02.01.09.07	Créditos a Receber / Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	53.141	52.360
1.02.02	Investimentos	598.992	535.393
1.02.02.01	Participações Societárias	598.992	535.393
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	598.992	535.393
1.02.03	Imobilizado	12.491.797	12.324.112
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.339.501	11.428.832
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	51.385	55.071
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.100.911	840.209
1.02.04	Intangível	51.773	52.904
1.02.04.01	Intangíveis	51.773	52.904
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	17.716	18.847

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	21.908.096	21.389.338
2.01	Passivo Circulante	3.328.012	3.104.451
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	104.906	97.995
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.482	17.048
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	88.424	80.947
2.01.02	Fornecedores	389.083	377.467
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	364.654	357.329
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	24.429	20.138
2.01.03	Obrigações Fiscais	24.558	41.130
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.939	32.928
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	17.939	32.928
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.490	5.377
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.129	2.825
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.539.275	2.175.061
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.458.422	2.064.175
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.086.166	740.689
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.372.256	1.323.486
2.01.04.02	Debêntures	80.853	110.886
2.01.05	Outras Obrigações	270.190	412.798
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	55.932	78.094
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	55.932	78.094
2.01.05.02	Outros	214.258	334.704
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	629	83.869
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	24.541	28.666
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	56.400	69.248
2.01.05.02.06	Dívida Compra Terras e Reflorestamento	33.321	48.925
2.01.05.02.07	Lucros não Realizados	79.465	78.976
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	19.902	25.020
2.02	Passivo Não Circulante	8.834.203	8.611.338
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.484.018	5.218.337
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.744.196	4.473.623
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.848.341	2.596.955
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.895.855	1.876.668
2.02.01.02	Debêntures	739.822	744.714
2.02.02	Outras Obrigações	1.223.534	1.275.456
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.190.678	1.237.493
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	1.190.678	1.237.493
2.02.02.02	Outros	32.856	37.963
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	23.564	28.457
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	9.292	9.506
2.02.03	Tributos Diferidos	1.722.323	1.715.910
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.722.323	1.715.910
2.02.04	Provisões	404.328	401.635
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	167.254	163.128
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	143.524	140.537
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	16.620	16.335

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	7.110	6.256
2.02.04.02	Outras Provisões	237.074	238.507
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	221.591	218.627
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	10.677	10.082
2.02.04.02.06	Outras Provisões	4.806	9.798
2.03	Patrimônio Líquido	9.745.881	9.673.549
2.03.01	Capital Social Realizado	3.445.569	3.445.569
2.03.02	Reservas de Capital	978.112	977.902
2.03.02.04	Opções Outorgadas	1.402	1.192
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-227.405	-227.405
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	65.783	65.783
2.03.02.08	Debentures - 5ª Emissão	1.138.332	1.138.332
2.03.04	Reservas de Lucros	2.628.739	2.628.739
2.03.04.01	Reserva Legal	231.926	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	259.821	259.821
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	7.182	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.614.449	2.621.339
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	71.830	0
2.03.08.02	Lucro/Prejuízo do Exercício	71.830	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	974.518	1.032.016
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-782.017	-674.692
3.03	Resultado Bruto	192.501	357.324
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-137.902	-152.563
3.04.01	Despesas com Vendas	-109.198	-95.491
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-86.227	-75.788
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	34.694	8.174
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.242	-3.697
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	29.071	14.239
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	54.599	204.761
3.06	Resultado Financeiro	14.110	-10.966
3.06.01	Receitas Financeiras	57.262	57.814
3.06.02	Despesas Financeiras	-43.152	-68.780
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	68.709	193.795
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	3.121	-50.006
3.08.01	Corrente	9.534	-31.783
3.08.02	Diferido	-6.413	-18.223
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	71.830	143.789
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	71.830	143.789
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,16924	0,34015
3.99.01.02	PNA	0,18617	0,37198
3.99.01.03	PNB	0,18616	0,37149
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,14310	0,33995
3.99.02.02	PNA	0,15741	0,37148
3.99.02.03	PNB	0,16138	0,37149

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	71.830	143.789
4.02	Outros Resultados Abrangentes	292	0
4.02.01	Varição Cambial s/ investimento no exterior	292	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	72.122	143.789

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-28.676	69.208
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	144.882	276.940
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	71.830	143.789
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	158.719	144.058
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-29.537	-10.462
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-29.071	-14.239
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	-103.455	-43.607
6.01.01.06	Despesas com Juros Líquidas	132.852	95.541
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	6.413	18.223
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	5.834	4.215
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	1.202	4.753
6.01.01.10	Despesas c/Plano de Remuneração Baseado em Ações	925	1.125
6.01.01.11	Ganhos (Perdas) Líquidos c/ Derivativos	-7.796	-8.308
6.01.01.15	Complemento Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	950	5.317
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	-2.491	0
6.01.01.17	Reversão de Provisão para Abatimentos	-1.432	-4.293
6.01.01.20	Outras Provisões	-60.061	-59.172
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-173.558	-207.732
6.01.02.01	Redução (Aumento) em Contas a Receber	46.685	-32.661
6.01.02.02	(Aumento) em Estoques	-79.466	-97.840
6.01.02.03	(Aumento) em Tributos a Recuperar	-43.383	-33.393
6.01.02.04	(Aumento) em Outros Ativos Circulantes e Ativos não Circulantes	-39.685	-17.810
6.01.02.06	Aumento em Fornecedores	11.616	29.988
6.01.02.07	Aumento em outros Passivos Circulantes e não Circulantes	75.388	86.132
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-63.385	-67.520
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-73.857	-74.628
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-7.471	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-361.132	-1.700.846
6.02.01	Adições no Imobilizado	-274.525	-1.404.972
6.02.02	Adições no Ativos Biológicos	-125.280	-312.067
6.02.03	Adições em Investimentos	0	-10
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	38.673	16.203
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	545.901	-265.920
6.03.01	Empréstimos Captados	895.979	51.372
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-5.268	2.192
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-261.570	-191.041
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-83.240	-128.443
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	156.093	-1.897.558
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.089.769	3.484.168
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.245.862	1.586.610

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	210	0	0	0	210
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	210	0	0	0	210
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	71.830	292	72.122
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	71.830	0	71.830
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	292	292
5.05.02.06	Variação cambial de Investidas	0	0	0	0	292	292
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	7.182	-7.182	0
5.06.05	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	7.182	-7.182	0
5.07	Saldos Finais	3.445.569	978.112	2.628.739	79.012	2.614.449	9.745.881

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	211	0	0	0	211
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	211	0	0	0	211
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	143.789	0	143.789
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	143.789	0	143.789
5.07	Saldos Finais	2.685.183	-161.061	2.666.821	143.789	3.449.939	8.784.671

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
7.01	Receitas	1.266.598	1.231.170
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.122.076	1.172.783
7.01.02	Outras Receitas	36.742	10.822
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	108.730	47.692
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-950	-127
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-945.392	-768.001
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-627.416	-489.883
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-317.976	-278.108
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-10
7.03	Valor Adicionado Bruto	321.206	463.169
7.04	Retenções	-158.719	-144.058
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-158.719	-144.058
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	162.487	319.111
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	86.333	72.053
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	29.071	14.239
7.06.02	Receitas Financeiras	57.262	57.814
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	248.820	391.164
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	248.820	391.164
7.08.01	Pessoal	152.152	132.301
7.08.01.01	Remuneração Direta	124.875	106.115
7.08.01.02	Benefícios	20.347	20.219
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.930	5.967
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-46.616	29.044
7.08.02.01	Federais	-9.425	53.135
7.08.02.02	Estaduais	-39.053	-26.086
7.08.02.03	Municipais	1.862	1.995
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	71.454	84.848
7.08.03.01	Juros	143.370	138.533
7.08.03.02	Aluguéis	24.016	20.249
7.08.03.03	Outras	-95.932	-73.934
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	-95.991	-73.968
7.08.03.03.02	Outros	59	34
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	71.830	143.789
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	71.830	143.789
7.08.05	Outros	0	1.182
7.08.05.01	Outros Impostos, Taxas e Contribuições	0	1.182

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	22.157.149	21.657.079
1.01	Ativo Circulante	5.645.613	5.372.151
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.572.011	3.273.938
1.01.03	Contas a Receber	822.325	983.058
1.01.03.01	Clientes	822.325	983.058
1.01.03.01.01	Clientes Terceiros	805.496	978.588
1.01.03.01.02	Clientes Partes Relacionadas	16.829	4.470
1.01.04	Estoques	822.929	722.401
1.01.06	Tributos a Recuperar	269.309	265.001
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	269.309	265.001
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	92.774	86.242
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	176.535	178.759
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.692	6.015
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	153.347	121.738
1.01.08.03	Outros	153.347	121.738
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	9.165	16.675
1.01.08.03.02	Outros Créditos	86.190	76.470
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	10.096	10.158
1.01.08.03.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	47.896	18.435
1.02	Ativo Não Circulante	16.511.536	16.284.928
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.082.859	3.014.890
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.473.788	2.406.595
1.02.01.06	Tributos Diferidos	732	685
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	732	685
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	608.339	607.610
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	29.954	32.914
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	122.432	115.476
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	273.832	276.501
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	68.147	69.774
1.02.01.09.07	Créditos a Receber / Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	57.253	56.224
1.02.03	Imobilizado	13.237.511	13.071.482
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	12.084.408	12.175.692
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	51.385	55.071
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.101.718	840.719
1.02.04	Intangível	191.166	198.556
1.02.04.01	Intangíveis	191.166	198.556
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	157.109	164.499

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	22.157.149	21.657.079
2.01	Passivo Circulante	3.292.527	3.084.566
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	108.974	101.697
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.585	17.095
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	92.389	84.602
2.01.02	Fornecedores	404.851	414.723
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	385.961	357.329
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	18.890	57.394
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.120	44.293
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	21.444	35.909
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.882	997
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	18.562	34.912
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.591	5.378
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.085	3.006
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.600.593	2.253.024
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.519.740	2.142.138
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.094.038	748.570
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.425.702	1.393.568
2.01.04.02	Debêntures	80.853	110.886
2.01.05	Outras Obrigações	148.989	270.829
2.01.05.02	Outros	148.989	270.829
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	629	83.869
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	24.965	29.435
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	62.700	75.627
2.01.05.02.06	Dívidas Compra de Terras e Reflorestamento	38.933	54.370
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	21.762	27.528
2.02	Passivo Não Circulante	9.118.741	8.898.964
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.707.457	6.490.681
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.967.635	5.745.967
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.871.890	2.622.438
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.095.745	3.123.529
2.02.01.02	Debêntures	739.822	744.714
2.02.02	Outras Obrigações	155.805	162.049
2.02.02.02	Outros	155.805	162.049
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	23.564	28.457
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	9.292	9.506
2.02.02.02.05	Divida Compra de Terras e Reflorestamento	122.949	124.086
2.02.03	Tributos Diferidos	1.843.534	1.837.008
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.843.534	1.837.008
2.02.04	Provisões	411.945	409.226
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	174.871	170.916
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	143.521	140.538
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	24.240	24.122
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	7.110	6.256
2.02.04.02	Outras Provisões	237.074	238.310
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	221.591	218.627

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	10.677	10.082
2.02.04.02.06	Outras Provisões	4.806	9.601
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	9.745.881	9.673.549
2.03.01	Capital Social Realizado	3.445.569	3.445.569
2.03.02	Reservas de Capital	978.112	977.902
2.03.02.04	Opções Outorgadas	1.402	1.192
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-227.405	-227.405
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	65.783	65.783
2.03.02.08	Debêntures - 5º Emissão	1.138.332	1.138.332
2.03.04	Reservas de Lucros	2.628.739	2.628.739
2.03.04.01	Reserva Legal	231.926	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	259.821	259.821
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	7.182	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.614.449	2.621.339
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	71.830	0
2.03.08.02	Lucro (Prejuízo) do Exercício	71.830	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.037.576	1.057.149
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-852.592	-740.630
3.03	Resultado Bruto	184.984	316.519
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-113.718	-114.953
3.04.01	Despesas com Vendas	-54.896	-47.165
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-93.013	-77.861
3.04.02.01	Despesas Administrativas	-93.013	-77.861
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	37.378	10.514
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.187	-441
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	71.266	201.566
3.06	Resultado Financeiro	88	-5.587
3.06.01	Receitas Financeiras	45.560	74.670
3.06.02	Despesas Financeiras	-45.472	-80.257
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	71.354	195.979
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	476	-52.190
3.08.01	Corrente	6.935	-33.679
3.08.02	Diferido	-6.459	-18.511
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	71.830	143.789
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	71.830	143.789
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	71.830	143.789
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,16924	0,34015
3.99.01.02	PNA	0,18617	0,37198
3.99.01.03	PNB	0,18616	0,37149
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,14310	0,33995
3.99.02.02	PNA	0,15741	0,37148
3.99.02.03	PNB	0,16138	0,37149

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	71.830	143.789
4.02	Outros Resultados Abrangentes	292	0
4.02.01	Varição Cambial s/ investimento no exterior	292	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	72.122	143.789
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	72.122	143.789

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	154.848	166.584
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	183.664	258.615
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	71.830	143.789
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	162.864	146.061
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-29.647	-10.462
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	-90.385	-64.520
6.01.01.06	Despesas com Juros, Líquidas	137.415	113.524
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	6.459	18.511
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	5.834	4.215
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	1.031	4.139
6.01.01.10	Despesas c/ Plano de Remuneração Baseado em Ações	925	1.125
6.01.01.11	Ganhos (Perdas) Líquidos c/ Derivativos	1.165	-16.112
6.01.01.15	Complemento Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	897	5.249
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	-2.491	0
6.01.01.17	Reversão de Provisão para Abatimentos	-29.314	-27.732
6.01.01.20	Outras Provisões	-52.919	-59.172
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-28.816	-92.031
6.01.02.01	Redução (Aumento) em Contas a Receber	189.150	2.462
6.01.02.02	(Aumento) em Estoques	-103.670	-135.011
6.01.02.03	(Aumento) em Tributos a Recuperar	-46.442	-34.477
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-37.667	15.083
6.01.02.06	Aumento (Redução) em Fornecedores	-9.872	28.320
6.01.02.07	Aumento em outros Passivos Circulantes e não Circulantes	128.951	176.335
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-67.938	-67.520
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-73.857	-76.514
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-7.471	-709
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-355.461	-1.763.241
6.02.01	Adições no Imobilizado	-274.880	-1.467.255
6.02.02	Adições em Ativos Biológicos	-119.255	-312.179
6.02.03	Adições em Investimento	0	-10
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	38.674	16.203
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	505.409	-304.514
6.03.01	Empréstimos Captados	898.726	51.372
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-1.974	-178
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-308.103	-227.265
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-83.240	-128.443
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-6.723	-4.022
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	298.073	-1.905.193
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.273.938	3.735.438
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.572.011	1.830.245

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	210	0	0	0	210	0	210
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	210	0	0	0	210	0	210
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	71.830	292	72.122	0	72.122
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	71.830	0	71.830	0	71.830
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	292	292	0	292
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	292	292	0	292
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	7.182	-7.182	0	0	0
5.06.05	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	7.182	-7.182	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.445.569	978.112	2.628.739	79.012	2.614.449	9.745.881	0	9.745.881

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671	0	8.640.671
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671	0	8.640.671
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	211	0	0	0	211	0	211
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	211	0	0	0	211	0	211
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	143.789	0	143.789	0	143.789
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	143.789	0	143.789	0	143.789
5.07	Saldos Finais	2.685.183	-161.061	2.666.821	143.789	3.449.939	8.784.671	0	8.784.671

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011</b>
7.01	Receitas	1.335.448	1.261.898
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.185.134	1.197.916
7.01.02	Outras Receitas	42.481	16.418
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	108.730	47.692
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-897	-128
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-958.658	-781.646
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-630.807	-553.948
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-327.851	-227.688
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-10
7.03	Valor Adicionado Bruto	376.790	480.252
7.04	Retenções	-162.864	-146.061
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-162.864	-146.061
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	213.926	334.191
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	45.560	74.670
7.06.02	Receitas Financeiras	45.560	74.670
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	259.486	408.861
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	259.486	408.861
7.08.01	Pessoal	156.372	135.172
7.08.01.01	Remuneração Direta	128.528	108.480
7.08.01.02	Benefícios	20.839	20.710
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.005	5.982
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-42.841	32.108
7.08.02.01	Federais	-5.653	56.199
7.08.02.02	Estaduais	-39.053	-26.086
7.08.02.03	Municipais	1.865	1.995
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	74.125	96.610
7.08.03.01	Juros	154.641	156.696
7.08.03.02	Aluguéis	24.367	20.534
7.08.03.03	Outras	-104.883	-80.620
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	-104.942	-80.654
7.08.03.03.02	Outros	59	34
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	71.830	143.789
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	71.830	143.789
7.08.05	Outros	0	1.182
7.08.05.01	Outros Impostos, Taxas e Contribuições	0	1.182

## Comentário do Desempenho

São Paulo, 10 de maio de 2012. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2012 (1T12). As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

### Destaques do 1T12

- Volume de produção de 765 mil toneladas: 453 mil toneladas de celulose de mercado e 311 mil toneladas de papel.
- Volume de vendas de 725 mil toneladas: 448 mil toneladas de celulose de mercado e 277 mil toneladas de papel.
- Aumento de preço de papéis no mercado interno.
- Consecutivos aumentos no preço lista de celulose.
- Estoque global de celulose em 31 dias de produção (março/2012), abaixo do histórico.
- Receita líquida de R\$ 1.037,6 milhões no trimestre.
- Impacto da parada não programada em Mucuri no resultado da Companhia.
- EBITDA de R\$ 238,2 milhões no período.
- Disponibilidade de caixa em março/2012: R\$ 3,6 bilhões.
- Indicador Dívida Líquida/EBITDA: 4,8x em março/2012.

R\$ mil, exceto quando indicado	1T12	1T11	Δ Y-o-Y	4T11	Δ Q-o-Q
Receita Líquida	1.037.576	1.057.149	-1,9%	1.336.360	-22,4%
Mercado Externo	545.166	610.261	-10,7%	709.653	-23,2%
Mercado Interno	492.410	446.888	10,2%	626.706	-21,4%
EBITDA	238.193	353.515	-32,6%	415.040	-42,6%
Margem EBITDA (%)	23,0%	33,4%	-10,5p.p.	31,1%	-8,1p.p.
Resultado Financeiro Líquido	88	(5.587)	n.a.	(75.764)	n.a.
Lucro Líquido	71.830	143.789	-50,0%	208.090	-65,5%
Dívida Líquida	5.736.039	5.159.818	11,2%	5.469.767	4,9%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,8x	3,3x	1,5x	4,2x	0,6x

### Dados Operacionais (mil ton)

Vendas	725	678	7,0%	909	-20,3%
Celulose de Mercado	448	431	3,9%	508	-11,8%
Papel	277	246	12,4%	401	-31,0%
Produção	765	765	0,0%	842	-9,2%
Celulose de Mercado	453	456	-0,6%	503	-9,8%
Papel	311	309	0,9%	339	-8,2%

Nota: As informações consolidadas da Companhia incorporam 100% da Unidade Limeira (desde 31/01/2011) e KSR (desde 01/03/2011)

## Comentário do Desempenho

### Panorama de Mercado

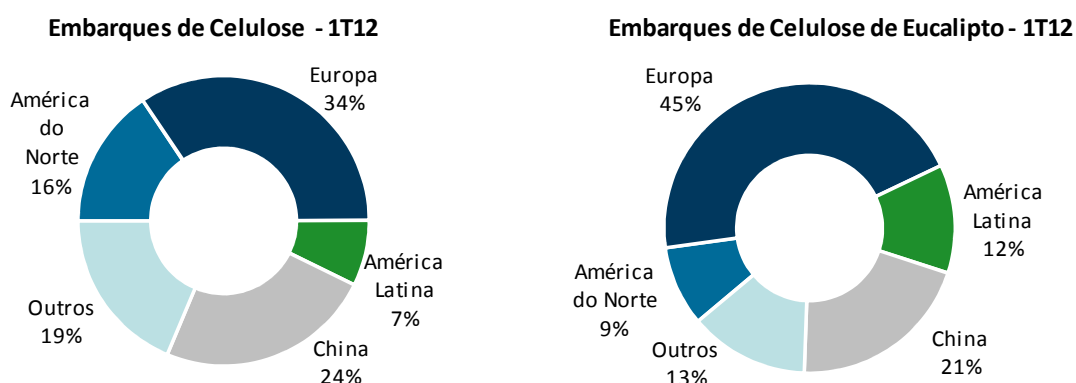
#### Celulose: Crescimento de 3,8% dos embarques de celulose de eucalipto no 1T12 vs 1T11

Os embarques globais de celulose cresceram 1,6% e 2,1% no 1T12 na comparação com o volume de embarques do 4T11 e 1T11, respectivamente. No comparativo com o 1T11, o crescimento deve-se principalmente a forte demanda chinesa, enquanto na comparação com o trimestre anterior, o aumento foi influenciado pela demanda europeia e de outras regiões (Ásia, excluindo China, e África).

Os embarques de celulose de eucalipto foram 8,5% inferiores aos embarques do trimestre anterior em função da alta demanda de dezembro de 2011. Por outro lado, os embarques cresceram 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, mantendo-se dentro da expectativa para o trimestre.

(mil ton)	1T12	1T11	Δ Y-o-Y	4T11	Δ Q-o-Q
<b>Embarques - Celulose de Mercado</b>	<b>10.965</b>	<b>10.741</b>	<b>2,1%</b>	<b>10.796</b>	<b>1,6%</b>
América do Norte	1.714	1.790	-4,2%	1.796	-4,6%
Europa	3.763	4.086	-7,9%	3.573	5,3%
América Latina	803	758	5,9%	792	1,4%
China	2.639	2.218	19,0%	2.780	-5,1%
Outros	2.046	1.889	8,3%	1.855	10,3%
<b>Embarques - Celulose de Eucalipto</b>	<b>3.700</b>	<b>3.563</b>	<b>3,8%</b>	<b>4.045</b>	<b>-8,5%</b>
América do Norte	330	330	0,0%	433	-23,8%
Europa	1.669	1.751	-4,7%	1.549	7,7%
América Latina	448	401	11,7%	428	4,7%
China	761	675	12,7%	1.159	-34,3%
Outros	492	406	21,2%	476	3,4%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

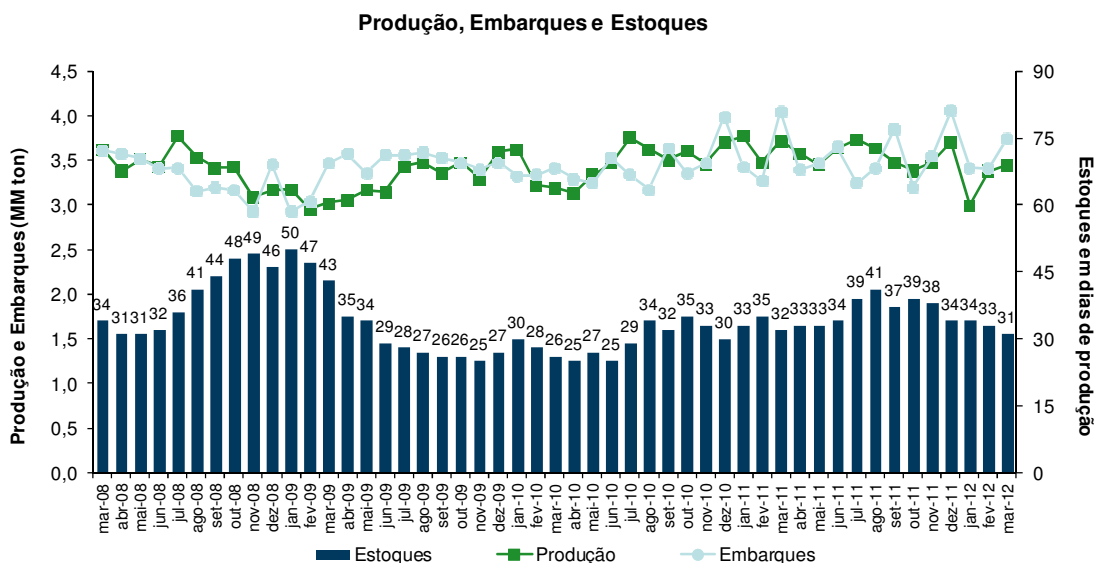


A produção de celulose de mercado no 1T12 totalizou 9,8 milhões de toneladas, -7,1% e -10,5% inferior ao 4T11 e 1T11, respectivamente.

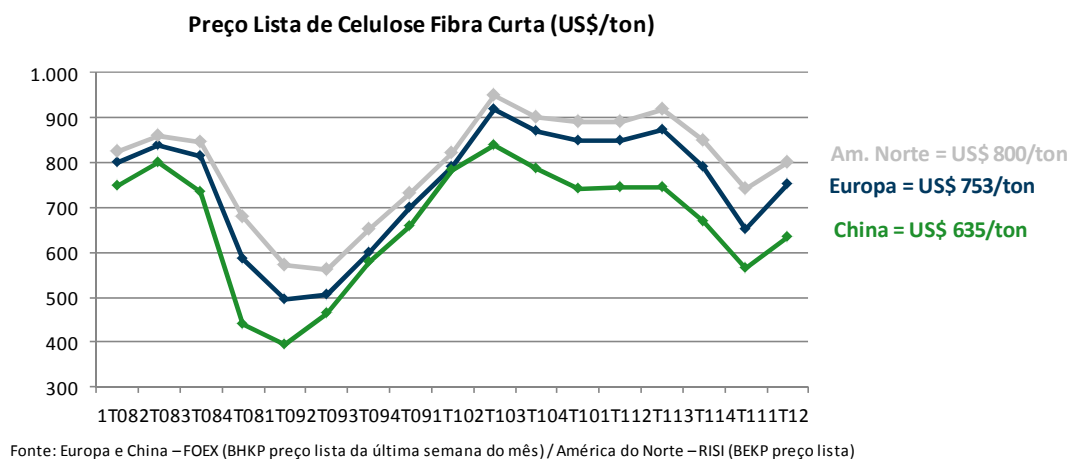
O estoque global de celulose, em março, foi de 31 dias de produção, com 34 dias de fibra curta e 29 dias de fibra longa, 3 dias inferior ao estoque global registrado no fechamento do 4T11, sendo que a fibra curta apresentou aumento de 1 dia e a fibra longa apresentou redução de 7 dias. Os estoques globais de celulose apresentaram redução de 2 dias em

## Comentário do Desempenho

março em relação a fevereiro, sendo que a fibra curta apresentou redução de 1 dia e a fibra longa de 2 dias.



Os preços de fibra curta no fechamento do 1T12 foram, em média, US\$ 78/ton superiores aos preços de fechamento do 4T11 e US\$ 98/ton inferiores aos do 1T11.



Os preços de fibra de eucalipto atingiram em março US\$ 635/ton na China, US\$ 753/ton na Europa, e US\$ 800/ton na América do Norte (Fonte: FOEX e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta fechou o trimestre em US\$ 91/ton.

**Papel: Demanda de papelcartão sobe 7,7% no 1T12 em comparação com o mesmo período do ano passado**

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que, no 1T12, a demanda brasileira no segmento de **papéis para imprimir e escrever** e **papelcartão** apresentou redução de 16,8% e de 7,0% em comparação com o trimestre anterior e com o mesmo período de 2011, respectivamente.

No 1T12, as vendas da indústria doméstica de **papel de imprimir e escrever** e **papelcartão** mostraram-se estáveis em relação ao 1T11 enquanto que, no mesmo período,

## Comentário do Desempenho

as importações caíram aproximadamente 27%. A combinação de estabilidade nas vendas da indústria doméstica e retração das importações explica a queda em relação ao mesmo período de 2011.

<b>Demanda Brasileira (ton)</b>	<b>1T12</b>	<b>1T11</b>	<b>Δ Y-o-Y</b>	<b>4T11</b>	<b>Δ Q-o-Q</b>
Papelcartão	138.087	128.176	7,7%	147.582	-6,4%
Imprimir e Escrever	410.120	461.560	-11,1%	511.130	-19,8%
Revestido	144.308	155.655	-7,3%	138.752	4,0%
Não-Revestido	265.812	305.905	-13,1%	372.378	-28,6%
<b>TOTAL</b>	<b>548.207</b>	<b>589.736</b>	<b>-7,0%</b>	<b>658.712</b>	<b>-16,8%</b>

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações de **papéis para imprimir e escrever não revestidos** no mercado interno apresentou redução de 1.2 p.p no 1T12 em comparação com o 4T11 e de 4.8 p.p em relação ao 1T11. O papel revestido continua sendo o produto com maior participação dos importados dentre todos os tipos de papéis. No entanto, é importante destacar a significativa redução de sua participação na comparação com o 1T11 (-13,5 p.p.).

<b>Participação dos importados no MI</b>	<b>1T12</b>	<b>1T11</b>	<b>Δ Y-o-Y</b>	<b>4T11</b>	<b>Δ Q-o-Q</b>
Papelcartão	9,5%	6,8%	2,7p.p.	7,4%	2,1p.p.
Imprimir e Escrever	23,9%	30,9%	-7,0p.p.	17,8%	6,1p.p.
Revestido	57,2%	70,8%	-13,5p.p.	46,8%	10,4p.p.
Não-Revestido	5,8%	10,5%	-4,8p.p.	7,0%	-1,2p.p.
<b>Total</b>	<b>20,3%</b>	<b>25,6%</b>	<b>-5,4p.p.</b>	<b>15,5%</b>	<b>4,8p.p.</b>

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

## Panorama Econômico

No primeiro trimestre de 2012, a zona do euro continuou sendo foco de preocupações, porém a injeção de liquidez realizada pelo Banco Central Europeu e a reestruturação da dívida grega trouxeram mais tranquilidade ao mercado. Assim, a expectativa de um momento de ruptura na economia com eventuais riscos sistêmicos se diluiu lentamente. As atenções agora se voltaram à Espanha, que possui significativa participação na economia europeia e vem apresentando altos índices de desemprego e dificuldade em reduzir o déficit fiscal.

Por outro lado, os indicadores positivos apresentados pela economia norte-americana no início do ano perderam força. Dados recentes publicados sobre o nível de produção industrial e criação de postos de trabalho revelaram certo enfraquecimento, e a leitura do mercado voltou a ser de que a retomada de crescimento econômico do país continuará em ritmo gradual.

A China também mostrou indicadores mais modestos em relação ao recente histórico de crescimento, dando sinais de uma desaceleração maior do que a prevista. O mercado imobiliário e o sistema bancário local são motivos de preocupação, porém o governo do país mostra-se firme na busca de um desenvolvimento controlado, aceitando assim taxas de crescimento menores.

## Comentário do Desempenho

No Brasil, continuamos observando o governo atuante na adoção de estímulos à atividade econômica motivado por dados de inflação mais baixa e diminuição do aquecimento no mercado de trabalho. O Banco Central seguiu a trajetória de cortes na taxa básica de juros que fechou o trimestre a 9,75% a.a., e por meio dos bancos públicos reduziu os juros diretos ao consumidor. O governo também anunciou um pacote de estímulos a alguns segmentos industriais e setores relacionados ao consumo, como concessão de benefícios fiscais, empréstimos subsidiados e proteção contra importados.

Em um cenário de alta volatilidade, e mesmo contando com intervenções do governo no mercado de câmbio, o Real sofreu apreciação de 2,9% em relação ao Dólar norte-americano no fechamento do trimestre. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 1,82/US\$.

Taxa R\$/US\$	1T12	1T11	Δ Y-o-Y	4T11	Δ Q-o-Q
Abertura	1,88	1,67	12,6%	1,85	1,2%
Fechamento	1,82	1,63	11,9%	1,88	-2,9%
Média	1,77	1,67	6,0%	1,80	-1,7%

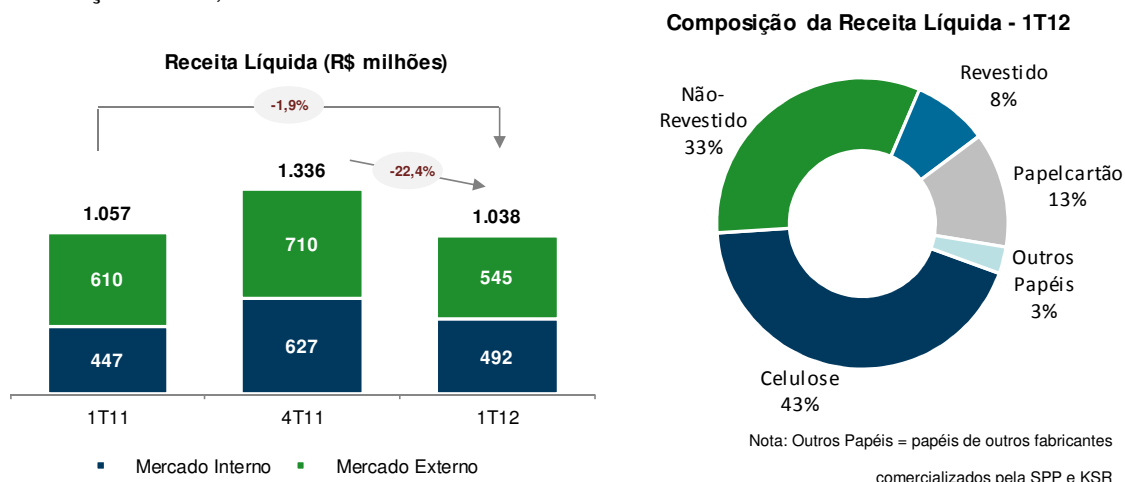
Fonte: Banco Central do Brasil

Referente às moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose, além do Real, verificou-se no trimestre a apreciação de 3,0% do Euro em relação ao Dólar norte-americano, assim como do Yuan, Peso chileno e Dólar canadense que valorizaram 0,1%, 5,9% e 2,2% em relação à moeda americana no período, respectivamente.

## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 1T12 foi de R\$ 1.037,6 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi 20,3% inferior ao do 4T11 e 7,0% superior ao do 1T11, alcançando 725,0 mil toneladas.



O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

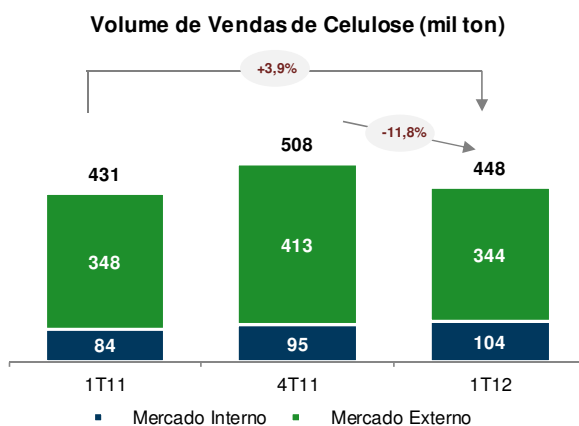
- Redução do volume de vendas de celulose de 11,8% vs 4T11, em função do impacto da parada não programada de Mucuri que reduziu a disponibilidade do produto para venda,

## Comentário do Desempenho

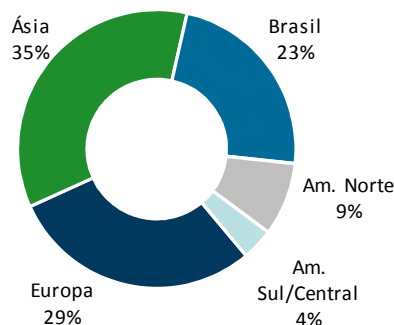
- e incremento de 3,9% vs 1T11, reflexo da integração da unidade Limeira (ex-Compapel) em 2011;
- ii. Redução de 31,0% no volume vendido de papel em relação ao 4T11, em função da sazonalidade, e incremento de 12,4% em relação ao 1T11, reflexo do aumento de volume com a integração da unidade Limeira e da KSR em 2011;
- iii. Preço líquido médio de celulose em Reais ficou estável na comparação com o 4T11 e foi 15,4% inferior ao preço do 1T11;
- iv. Preço líquido médio de papel em Reais apresentou crescimento de 2,9% na comparação com o 4T11 e redução de 4,1% em relação ao 1T11;
- v. Participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 61,6% no 1T12 em comparação com 60,1% no 4T11 e 58,1% no 1T11;
- vi. Variação do Real em relação ao Dólar: apreciação de 1,7% do câmbio médio no trimestre e depreciação de 6,0% em relação ao 1T11, com impacto na receita advinda das exportações.

### Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 448,3 mil toneladas de celulose de mercado no 1T12. Esse volume considera o efeito de 100% da Unidade Limeira. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (35,3%), Europa (29,3%) e Brasil (23,2%). O 1T12 mostra uma maior participação das vendas à Europa e ao Brasil quando comparado ao trimestre anterior.

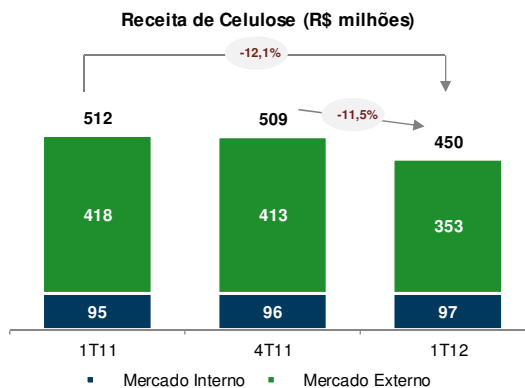


**Volume de Vendas de Celulose - 1T12**



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 1T12 foi de R\$ 450,5 milhões, impactada pela redução do volume vendido na comparação com o 4T11 e parcialmente compensada pela estabilidade de preços no período.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 1T12 foi de US\$ 568,7/ton, 2,1% superior ao preço no 4T11 e 20,2% inferior ao preço no 1T11, respectivamente.

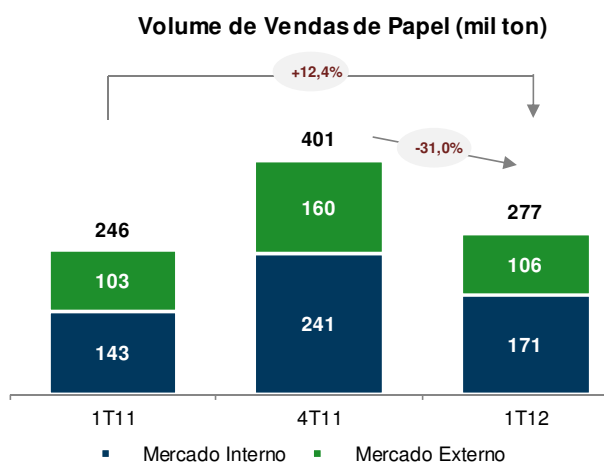


## Comentário do Desempenho

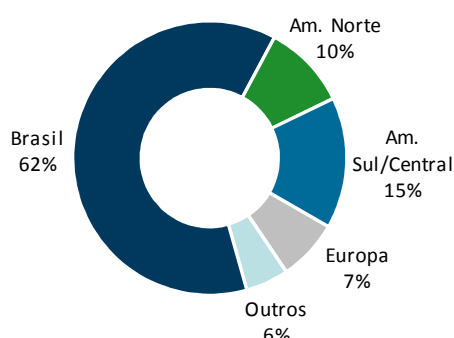
O preço líquido médio em Reais alcançou R\$ 1.005,0/tonelada no trimestre, estável em relação ao 4T11 e 15,4% inferior ao preço do 1T11, enquanto o Real apreciou 1,7% vs 4T11 e depreciou 6,0% em comparação ao 1T11.

### Unidade de Negócio Papel

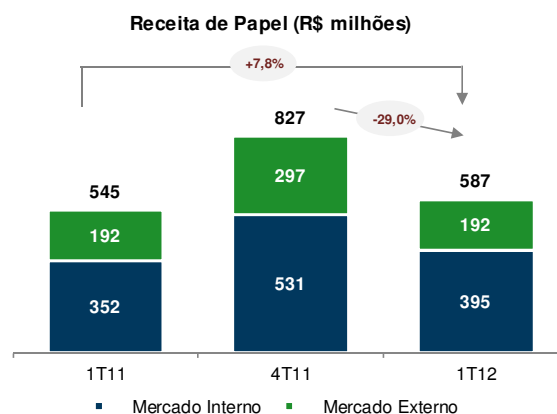
As vendas de papel da Suzano no 1T12 alcançaram 276,7 mil toneladas. O volume considera o efeito de 100% da unidade Limeira e da distribuidora KSR incorporadas no 1T11. As vendas para o Brasil representaram 61,6% no 1T12 em comparação com 60,1% no 4T11 e 58,1% no 1T11. América do Sul e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 77,0% das vendas da Companhia no trimestre.



**Volume de Vendas de Papel - 1T12**



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 587,1 milhões no 1T12. Tal desempenho deveu-se ao menor volume vendido, dada à sazonalidade do mercado, e à recuperação dos preços em relação ao trimestre anterior. Já na comparação com o 1T11, o incremento na receita ocorreu função do volume adicional oriundo da integração da unidade de Limeira e KSR.



O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 1T12 foi de R\$ 2.121,5/tonelada, 2,9% superior ao 4T11 e 4,1% inferior ao 1T11.

A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 126,1 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 32,1% inferior ao 4T11, dada à sazonalidade, e 21,5% acima do volume vendido no 1T11, reflexo da integração da unidade Limeira.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.165,4/ton no 1T12, 5,4% superior ao 4T11 e 4,8% inferior ao 1T11. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 7,2% e 1,8% superior ao preço registrado no 4T11 e 1T11, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 2,4% superior ao 4T11 e 21,8% inferior ao 1T11.

## Comentário do Desempenho

No **mercado externo**, o volume de vendas de **papéis para imprimir e escrever** foi de 83,2 mil toneladas, 34,6% inferior ao volume exportado no 4T11 e 3,4% superior ao volume do 1T11. O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado externo** foi R\$ 1.805,1/ton no 1T12, 2,6% e 2,1% inferior ao 4T11 e ao 1T11, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 2,3% e 2,1% inferior ao 4T11 e ao 1T11, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 4,0% inferior ao 4T11 e 16,6% superior ao 1T11. O Real apreciou 1,7% em comparação com o 4T11 e depreciou 6,0% em comparação com o 1T11.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 33,8 mil toneladas no 1T12, 19,4% inferior às vendas no 4T11 e 3,0% superior às realizadas no 1T11. Os preços de **papelcartão** no 1T12 ficaram estáveis na comparação com o 4T11 e apresentaram redução de 7,6% em comparação ao 1T11.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado externo** totalizaram 23,0 mil toneladas no 1T12, 29,7% inferior ao 4T11 e 1,1% superior ao 1T11. O preço líquido médio do **papelcartão** em Reais foi de R\$ 1.824,1/ton, 1,7% e 5,9% inferior ao preço registrado no 4T11 e 1T11, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 1T12 ficou estável em relação ao 4T11 e apresentou redução de 8,5% em relação ao 1T11. Em Reais, os preços apresentaram redução de 2,4% e 3,0% em relação ao 4T11 e 1T11, impactados pela variação cambial no período.

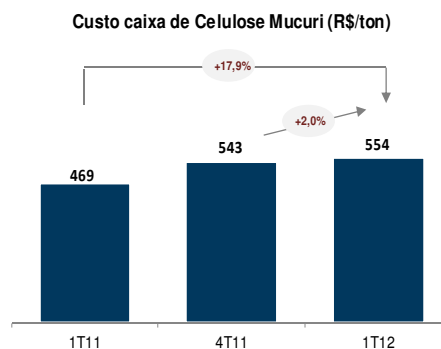
## Produção e Custos

Produção (mil ton)	1T12	1T11	Δ Y-o-Y	4T11	Δ Q-o-Q
Celulose de Mercado	453	456	-0,6%	503	-9,8%
Papel	311	309	0,9%	339	-8,2%
Papelcartão	62	63	-1,7%	66	-5,5%
Revestido	48	40	21,6%	50	-2,7%
Não Revestido	201	206	-2,3%	224	-10,3%
<b>TOTAL</b>	<b>765</b>	<b>765</b>	<b>0,0%</b>	<b>842</b>	<b>-9,2%</b>

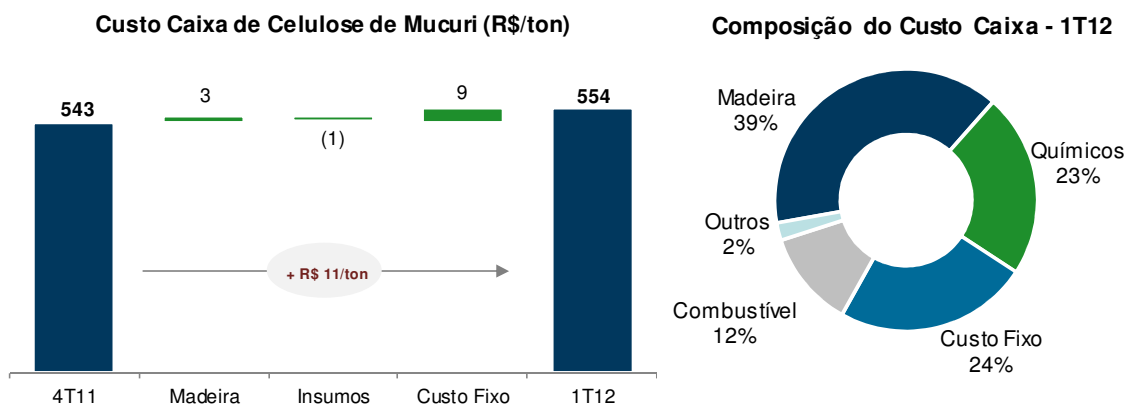
Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira

A Suzano realizou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri ao longo do mês de janeiro. A perda de produção foi de 50 mil toneladas no 1T12. Em 2012, estão previstas as seguintes paradas programadas de manutenção: linha 2 de Mucuri e Suzano no 2T12; e linha 1 de Mucuri e Limeira no 3T12.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 1T12, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$ 554/tonelada, resultado, principalmente: (i) do maior custo fixo, reflexo do menor volume produzido; (ii) do maior custo com madeira; e (iii) do menor consumo com insumos.



## Comentário do Desempenho



O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T12 totalizou R\$ 852,6 milhões, 19,0% inferior ao 4T11 e 15,1% superior ao 1T11. A redução no CPV em comparação ao 4T11 é explicada, principalmente, pelo menor volume e *mix* de produtos vendidos no trimestre. Por outro lado, o CPV do 1T12 foi impactado (i) pela contabilização dos custos com a parada não programada na unidade Mucuri; (ii) pelo maior custo com madeira; e (iii) pelo maior preço de insumos que compõem a matriz energética. Na comparação com o 1T11, o incremento do CPV é explicado (i) pelo efeito de volume e *mix* com a integração de 100% da unidade Limeira; e (ii) pelo aumento do custo da madeira; de custo fixo e com paradas.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 1T12 foi de R\$ 1.176/tonelada, 1,6% e 7,6% superior ao registrado no 4T11 e 1T11, respectivamente.

## Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	1T12	1T11	Δ Y-o-Y	4T11	Δ Q-o-Q
Despesas com Vendas	54.896	47.165	16,4%	70.312	-21,9%
Despesas Gerais e Administrativas	93.013	77.861	19,5%	88.816	4,7%
<b>Total das Despesas</b>	<b>147.909</b>	<b>125.026</b>	<b>18,3%</b>	<b>159.128</b>	<b>-7,1%</b>
Total das Despesas / Receita Líquida	14,3%	11,8%	2,4p.p.	11,9%	2,3p.p.

A redução nas **despesas com vendas** no 1T12 em relação ao trimestre anterior e o incremento na comparação ao 1T11 é explicada, principalmente, pela despesa com logística, em função do volume vendido.

O incremento de 4,7% nas **despesas administrativas** do 1T12 em relação ao 4T11 deveu-se, principalmente, ao aumento das despesas com consultorias e à reversão de provisões para processos trabalhistas ocorrida no 4T11. Na comparação com o 1T11, o incremento é explicado pela reversão de provisões para processos trabalhistas ocorrida no 1T11, e pelos projetos de expansão com o Plano Suzano 2024, compensados pela despesa com a integração de Conpacel ocorrida em 2011.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 34,2 milhões no 1T12, impactada positivamente pelo ganho não recorrente com a venda de ativo imobilizado.

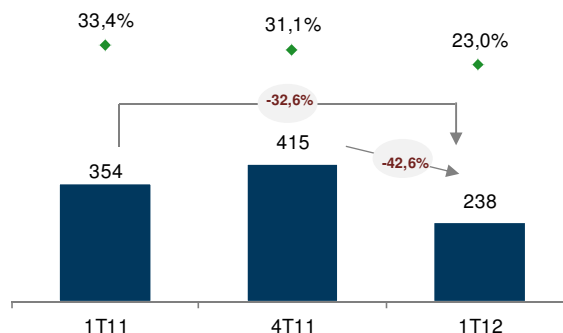
## Comentário do Desempenho

### EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 238,2 milhões no 1T12, com margem de 23,0% em relação à receita líquida do período, 8,1 p.p. e 10,5 p.p. inferior à margem do 4T11 e 1T11, respectivamente.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 1T12 em relação ao 4T11, destacam-se principalmente:

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



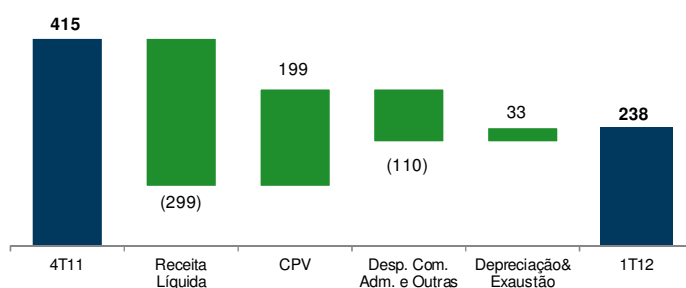
### Positivos

- Incremento de preço de papel no mercado interno (+5,2%) e de celulose no mercado externo (+2,6%);
- Maior participação do mercado interno nas vendas de papel; e
- Venda de ativo imobilizado (efeito não recorrente).

### Negativos

- Redução do volume vendido de papel e celulose (-20,3%), principalmente pela sazonalidade do negócio de papel;
- Apreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações;
- Parada não programada; e
- Redução na rubrica de outras receitas operacionais em função de itens não recorrentes e não caixa contabilizados no 4T11.

Composição do EBITDA (R\$ milhões)



## Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T12	1T11	Δ Y-o-Y	4T11	Δ Q-o-Q
Despesas Financeiras	(150.414)	(160.911)	-6,5%	(90.575)	66,1%
Receitas Financeiras	70.279	91.881	-23,5%	65.043	8,1%
<b>Despesas Financeiras Líquidas</b>	<b>(80.135)</b>	<b>(69.030)</b>	<b>16,1%</b>	<b>(25.532)</b>	<b>213,9%</b>
Variação Cambial	80.223	63.443	26,4%	(50.232)	n.a.
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>88</b>	<b>(5.587)</b>	<b>n.a.</b>	<b>(75.764)</b>	<b>n.a.</b>

## Comentário do Desempenho

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 80,1 milhões no 1T12, comparadas a R\$ 25,5 milhões no 4T11 e R\$ 69,0 milhões no 1T11. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 1,2 milhão em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação aos resultados positivos de R\$ 74,4 milhões no 4T11 e de R\$ 16,1 milhões no 1T11 nas mesmas operações.

As variações monetárias e cambiais impactaram positivamente o resultado da Companhia em R\$ 80,2 milhões no trimestre, explicadas pela variação da taxa de câmbio de -2,9% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 1,88/US\$) e o fechamento (R\$ 1,82/US\$) do trimestre, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

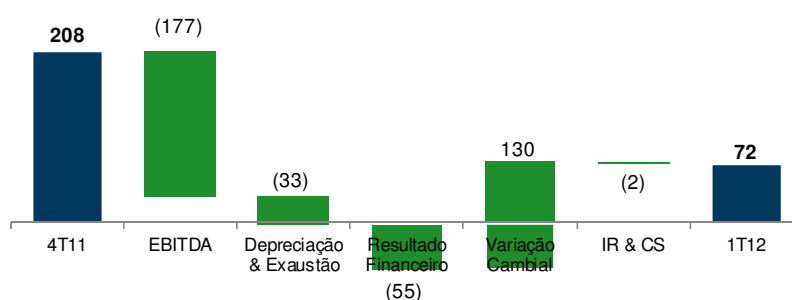
Em 31/03/2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 52,1 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre abril de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Desta forma, o resultado negativo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 1,2 milhão no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados: (i) negativo de R\$ 9,5 milhões nas operações de venda de celulose e (ii) positivo de R\$ 5,8 milhões nas operações de venda de NDF's. Para mais informações, consultar nota 28 do ITR.

## Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 71,8 milhões no 1T12 em comparação ao lucro líquido de R\$ 208,1 milhões no 4T11 e de R\$ 143,8 milhões no 1T11. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA na comparação entre o 4T11 e 1T12, o lucro líquido foi impactado: (i) positivamente pela variação cambial; e (ii) negativamente pela despesa financeira, pela depreciação, amortização, e exaustão.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



## Comentário do Desempenho

### Endividamento

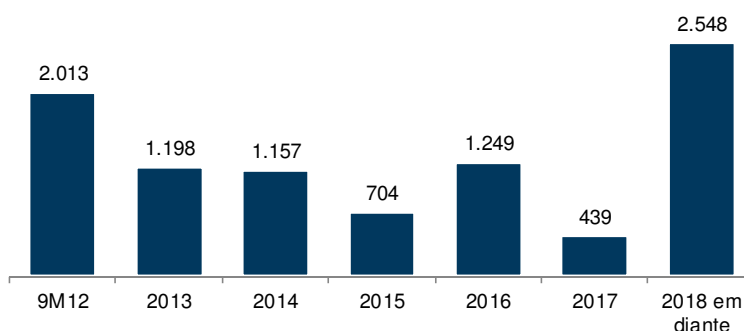
Endividamento (R\$ milhões)	31/03/2012	31/12/2011	Δ Q-o-Q	31/03/2011	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	4.682	4.119	13,7%	3.811	22,9%
Curto Prazo	1.172	856	36,9%	730	60,5%
Longo Prazo	3.510	3.263	7,6%	3.081	13,9%
Moeda Estrangeira	4.626	4.625	0,0%	3.180	45,5%
Curto Prazo	1.429	1.397	2,3%	612	133,5%
Longo Prazo	3.197	3.228	-1,0%	2.568	24,5%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>9.308</b>	<b>8.744</b>	<b>6,5%</b>	<b>6.990</b>	<b>33,2%</b>
(-) Caixa	3.572	3.274	9,1%	1.830	95,2%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>5.736</b>	<b>5.470</b>	<b>4,9%</b>	<b>5.160</b>	<b>11,2%</b>
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,8x	4,2x	0,6x	3,3x	1,5x

A dívida bruta, em 31/03/2012, era de R\$ 9,3 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 49,7% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 50,3%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois mais de 50% das receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

O incremento da dívida bruta verificado no 1T12 vs 4T11 deveu-se, principalmente, à contratação de novas linhas de financiamento no final do trimestre. No 1T12 a Companhia efetuou duas captações de fomento a exportadores, mais especificamente Nota de Crédito à Exportação (NCE), que somaram aproximadamente R\$ 675 milhões e dois contratos de Pré-Pagamento de Exportação (PPE) que somaram US\$ 120 milhões, além de desembolsos do BNDES de aproximadamente R\$ 12,7 milhões. A Companhia encerrou o trimestre com caixa de R\$ 3,6 bilhões.

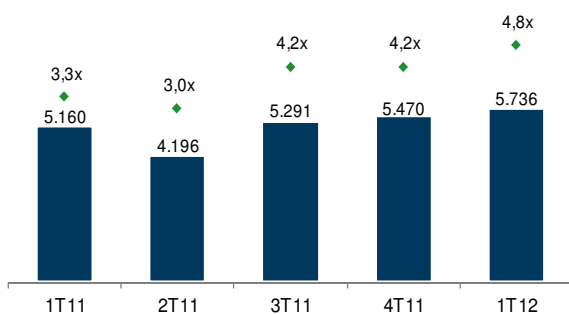
A dívida bruta, em 31/03/2012, era composta por 72,1% de vencimentos no longo prazo e 27,9% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também os financiamentos de projetos contratados com termos e condições muito favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa dos projetos. Em março de 2012, o custo médio da dívida em Reais era de 9,5% a.a. e em Dólar era de 4,7% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,9 anos.

### Amortização (R\$ milhões)



## Comentário do Desempenho

Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



A dívida líquida no encerramento do trimestre foi de R\$ 5.736,0 milhões, 4,9% superior à dívida líquida em dezembro de 2011. A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 4,8x, resultado: (i) da redução de R\$ 115,3 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/03/2012 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/12/2011; e (ii) do incremento da dívida bruta, conforme explicado acima. A Companhia continua trabalhando nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.

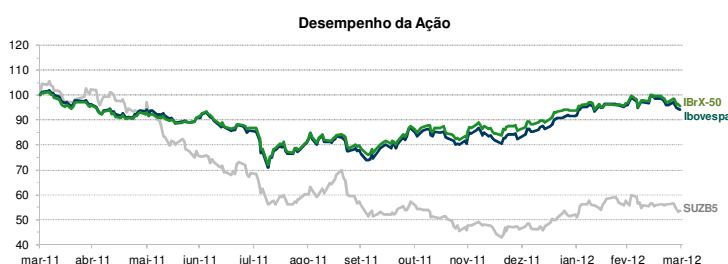
## Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	1T12	1T11	Δ Y-o-Y	4T11	Δ Q-o-Q
Manutenção	98.633	112.842	-12,6%	166.435	-40,7%
Industrial	24.747	23.088	7,2%	58.132	-57,4%
Florestal	73.886	89.754	-17,7%	108.304	-31,8%
Expansão	293.740	1.662.201	-82,3%	185.408	58,4%
Outros	1.762	4.390	-59,9%	15.263	-88,5%
<b>TOTAL</b>	<b>394.135</b>	<b>1.779.434</b>	<b>-77,9%</b>	<b>367.107</b>	<b>7,4%</b>

O incremento do investimento no 1T12 vs 4T11 é explicado, principalmente, pelos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o investimento industrial em Maranhão.

## Mercado de Capitais

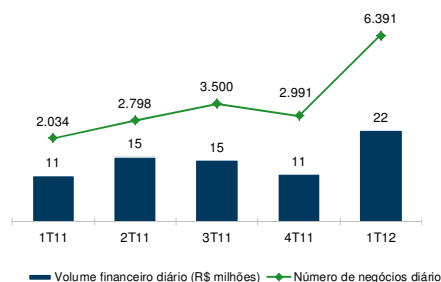
Ao final de março, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 7,81. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sétimo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.



Fonte: Bloomberg

O capital social da Companhia é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 10.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 4.154.687 ações preferenciais.

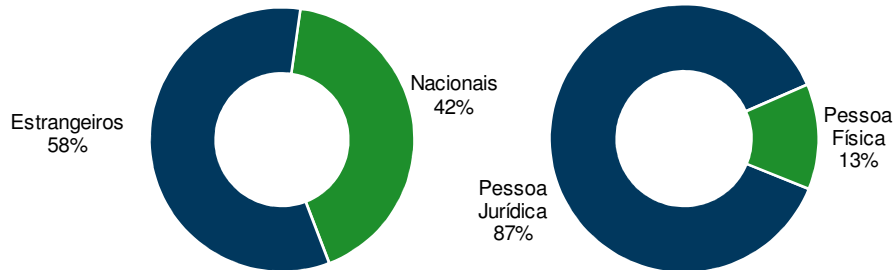
Evolução da Liquidez



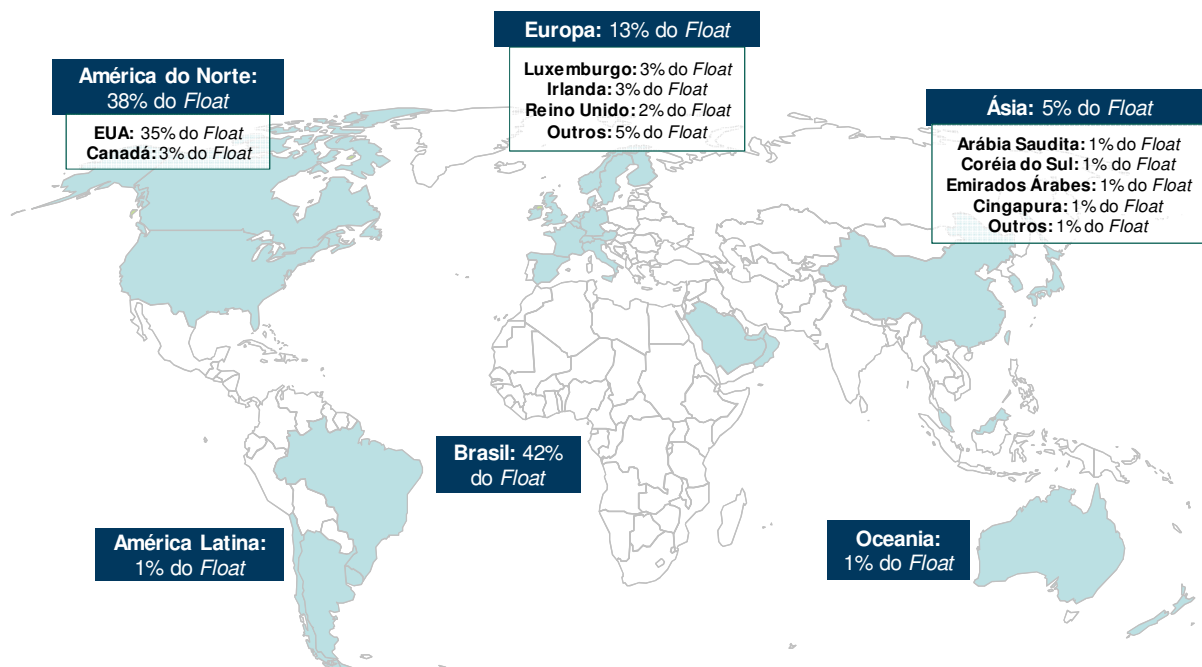
## Comentário do Desempenho

O valor de mercado da Suzano, em 30 de março de 2012, era de R\$ 3,2 bilhões. O *free float* no 1T12 ficou em 43,3% do total das ações.

### Distribuição do *Free Float* em 31/03/2012



### Distribuição do *Free Float* em 31/03/2012



## Eventos do Período

### Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio

O Conselho de Administração da Suzano, em reunião realizada em 22 de dezembro de 2011, aprovou proposta da Diretoria para pagamento de juros sobre capital próprio, no valor bruto de R\$ 96.000.118,76 (noventa e seis milhões, cento e dezoito reais e setenta e seis centavos), que foram creditados aos acionistas em 29 de dezembro de 2011 e pagos em 15 de março de 2012.

Os valores discriminados estão sujeitos ao desconto de Imposto de Renda na Fonte à alíquota de 15%, exceto para os acionistas que estejam comprovadamente dispensados

## Comentário do Desempenho

da referida tributação, ou acionistas domiciliados em países para os quais a legislação estabeleça alíquotas diversas.

Tiveram direito aos juros sobre capital próprio os detentores das ações em circulação na data base de 22 de dezembro de 2011. As ações passaram a ser negociadas ex-direito a juros sobre o capital próprio a partir do dia 23 de dezembro de 2011.

Os juros sobre capital próprio serão imputados aos dividendos obrigatórios a serem pagos pela Companhia em relação ao corrente exercício social, para todos os efeitos previstos na legislação societária.

### Parada não programada – Unidade Mucuri

Suzano Papel e Celulose comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que realizou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri ao longo do mês de janeiro. Após referida parada, os reparos foram realizados e a produção foi retomada.

A fábrica está operando normalmente à plena capacidade. A perda de produção total estimada é de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da Companhia. Diversas medidas serão implementadas para buscar a recuperação parcial da produção ao longo do ano.

## Eventos Subsequentes

### Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Em 27 de abril de 2012 foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Suzano Papel e Celulose. A ata está disponível no site de RI da CVM e da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

## Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,8 bilhões em 2011, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

### Afirmações sobre Expectativas Futuras

*Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.*

## Notas Explicativas

*\*\*\* Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma\*\*\**

### 1 Informações sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia, Controladora ou Suzano) e suas controladas, têm como objeto a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros. A Companhia é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em Salvador, Bahia. A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 88% das ações ordinárias do seu capital social.

A Companhia possui unidades fabris nos Estados da Bahia e de São Paulo. A comercialização de seus produtos no mercado internacional é feita através de vendas diretas e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas no exterior.

#### 1.1 Principais eventos ocorridos nos três meses findos em 31 de março de 2012 e de 2011:

##### a) Parada não programada – Unidade Mucuri - BA

Em 10 de fevereiro de 2012, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao Mercado em geral que realizou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri - BA ao longo do mês de janeiro. Após referida parada, os reparos foram realizados e a produção foi retomada.

A perda de produção total estimada é de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da Companhia. Diversas medidas serão implementadas para buscar a recuperação parcial da produção ao longo do ano.

##### b) Aquisição de 50% dos ativos líquidos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (“Conpacel”) e 100% das operações da KSR

Em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, a Companhia concluiu a transação de compra da participação detida pela Fibria Celulose S.A. (“Fibria”) nos ativos líquidos do Conpacel e adquiriu as operações de distribuição de papel da KSR, respectivamente, pelo montante de R\$ 1.509.031 assumindo o controle sobre esses negócios nessas datas (Nota 12).

### 2 Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

#### 2.1. Base de preparação das demonstrações contábeis

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 31 de março de 2012 e de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (demonstração intermediária) e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

## Notas Explicativas

As informações trimestrais individuais para o período findo em 31 de março de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

Estas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

As informações trimestrais consolidadas para o período findo em 31 de março de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os CPC(s) e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”).

Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo IASB, devem ser pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado do exercício consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade Controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia e as demonstrações contábeis individuais da Controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração dessas demonstrações contábeis em 09 de maio de 2012.

### 2.2. Normas publicadas ainda não vigentes

Não há CPCs publicados ainda não vigentes, porém há normas IFRS publicadas para as quais ainda não há alteração nos CPCs vigentes, mas espera-se que as normas brasileiras estejam adequadas às normas internacionais até a data de início da vigência das mesmas. Segue resumo das principais normas IFRS publicadas que entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, cujos impactos encontram-se em fase de avaliação pela Companhia, embora não espere impactos significativos em suas demonstrações contábeis:

- IFRS 7 Instrumentos Financeiros – Divulgação - A alteração da norma visa promover a transparência na divulgação das transações de transferência de ativos financeiros, melhorar o entendimento por parte do usuário sobre a exposição ao risco nessas transferências, e o efeito desses riscos no balanço patrimonial, particularmente aqueles envolvendo securitização de ativos financeiros.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para

## Notas Explicativas

determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.

- IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas - O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A norma inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: a) poder sobre uma investida; b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida; e c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor.
- IFRS 11 Acordos em conjunto – O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. De acordo com a norma, os acordos de participação são classificados como operações conjuntas ou joint ventures, conforme os direitos e obrigações das partes dos acordos. As joint ventures devem ser contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, podem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de contabilização proporcional.
- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades – O IFRS 12 trata da divulgação de participação em outras entidades, cujo objetivo é possibilitar que os usuários conheçam os riscos, a natureza e os efeitos sobre as demonstrações financeiras dessa participação.
- IFRS 13 Mensuração do valor justo – A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS para aplicação após 31 de dezembro de 2011. Abaixo elencamos as principais emendas:

- IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras – Apresentação de itens de outros resultados abrangentes;
- IAS 12 – Impostos sobre a renda – Esclarece a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo. Introduz a presunção refutável de que o imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo modelo de valor justo no IAS40 – Propriedade para investimento, deveria ser definido com base no fato de que seu valor contábil será recuperado através da venda;
- IAS 19 – Benefícios aos empregados – Engloba desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação;

## Notas Explicativas

- IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e individuais – Como consequência da aplicação futura das IFRS 10 e 12, o que permanece na norma restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto e associadas em demonstrações financeiras em separado;
- IAS 28 – Contabilização de investimentos em associadas e joint ventures – Como consequência da aplicação futura das IFRS 11 e 12, a norma passa a ser IAS28 – Investimentos em Associadas e Joint Ventures, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimento em joint ventures, além do investimento em associadas.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do período ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

### 2.3. Informações contábeis intermediárias consolidadas

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros (prejuízos) acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

A data-base das demonstrações contábeis das controladas incluídas na consolidação é coincidente com a da Controladora, exceto para controlada Futuragene Plc. para qual a data base é fevereiro de 2012.

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações contábeis das controladas no exterior, para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Taxa final		Taxa média	
			31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/3/2011
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	<b>1,8221</b>	1,8758	<b>1,7672</b>	1,6674
CHF	Franco Suíço	Suíça	<b>2,0187</b>	2,0002	<b>1,9173</b>	1,7719
EUR	Euro	União Européia	<b>2,4300</b>	2,4342	<b>2,3159</b>	2,2811
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	<b>2,9132</b>	2,9148	<b>2,8122</b>	2,6712
ARS	Peso	Argentina	<b>0,4158</b>	0,4358	<b>0,4043</b>	0,4097

Conforme requerido pelo CPC 19 - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*), abaixo estão demonstradas as principais informações contábeis da Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. (“Asapir”). A Asapir foi consolidada proporcionalmente conforme acordo de quotistas com a Fibria.

## Notas Explicativas

Balancos patrimoniais	31/3/2012	31/12/2011	Demonstração do resultado	Período de três meses findo em	
				31/3/2012	31/3/2011
<b>Ativo</b>					
Circulante	49.340	51.030	<b>Lucro bruto</b>	-	-
Não circulante	8.103	7.606	Receitas (despesas) operacionais, líquidas	(165)	834
Realizável a longo prazo	8.103	7.606	<b>Lucro (Prejuízo) operacional</b>	(165)	834
Permanente	-	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(307)
	<b>57.443</b>	<b>58.636</b>	<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(165)</b>	<b>527</b>
<b>Passivo</b>					
Circulante	1.710	2.407			
Não circulante	14.994	15.325			
Patrimônio líquido	40.739	40.904			
	<b>57.443</b>	<b>58.636</b>			

### 3 Práticas Contábeis

As práticas contábeis adotadas na elaboração dessas informações trimestrais, são consistentes com aquelas adotadas na preparação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, devendo ser analisadas em conjunto.

#### Reclassificações

A Companhia realizou algumas reclassificações nas demonstrações contábeis da Controladora e do Consolidado apresentadas para fins de comparação, nas seguintes rubricas da demonstração de resultados:

**Juros sobre passivo atuarial:** Foram reclassificados em 31 de março de 2011 o montante de R\$ 4.215 da rubrica Outras Despesas Operacionais para Despesas Financeiras, para adequada apresentação segundo a natureza da despesa.

### 4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Caixas e bancos	<b>52.680</b>	24.377	<b>353.920</b>	188.370
Aplicações financeiras	<b>3.193.182</b>	3.065.392	<b>3.218.091</b>	3.085.568
	<b>3.245.862</b>	3.089.769	<b>3.572.011</b>	3.273.938

Em 31 de março de 2012 estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 112,0% do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") (em 31 de dezembro de 2011 de 99,0% a 112,0%), exceto para uma parcela em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, tinham remuneração de 75% do CDI.

## Notas Explicativas

### 5 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Cientes no País				
- Terceiros	<b>478.319</b>	549.638	<b>488.873</b>	559.854
- Empresas controladas	<b>8</b>	-	-	-
- Outras partes relacionadas	<b>16.829</b>	4.470	<b>16.829</b>	4.470
Cientes no exterior				
- Terceiros	<b>20.057</b>	21.195	<b>372.988</b>	503.516
- Empresas controladas	<b>863.203</b>	847.231	-	-
Provisão para abatimentos	<b>(6.510)</b>	(7.942)	<b>(29.043)</b>	(58.357)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(25.830)</b>	(24.880)	<b>(27.322)</b>	(26.425)
	<b>1.346.076</b>	1.389.712	<b>822.325</b>	983.058

Para informações sobre os termos e condições envolvendo Contas a Receber com Partes Relacionadas, consulte a Nota 9.

A composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Valores vencidos:				
- Até dois meses	<b>18.199</b>	11.178	<b>21.926</b>	20.156
- De dois meses a seis meses	<b>4.218</b>	2.477	<b>4.663</b>	2.915
- Mais de seis meses	<b>36.196</b>	35.797	<b>37.967</b>	38.669
	<b>58.613</b>	49.452	<b>64.556</b>	61.740

A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(20.401)	(24.001)
Demais movimentações	(5.219)	(5.219)
Créditos provisionados	(4.333)	(5.093)
Créditos recuperados	874	1.600
Créditos baixados definitivamente da posição	4.199	6.518
Variação cambial	-	(230)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	<b>(24.880)</b>	<b>(26.425)</b>
Créditos provisionados	<b>(1.267)</b>	<b>(1.267)</b>
Créditos recuperados	<b>313</b>	<b>313</b>
Créditos baixados definitivamente da posição	<b>4</b>	<b>4</b>
Variação cambial	-	<b>53</b>
<b>Saldos em 31 de março de 2012</b>	<b>(25.830)</b>	<b>(27.322)</b>

## Notas Explicativas

### 6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Produtos acabados				
Celulose				
- País	18.206	16.376	18.206	16.376
- Exterior	-	-	83.918	81.187
Papel				
- País	191.429	141.885	191.429	141.885
- Exterior	-	-	69.236	53.344
Produtos em elaboração	28.830	17.298	28.830	17.298
Matérias-primas	220.780	209.649	220.949	209.818
Materiais de almoxarifado e outros	233.198	227.270	237.317	231.940
Provisão para perda nos estoques de almoxarifado e outros	(26.956)	(29.447)	(26.956)	(29.447)
	<b>665.487</b>	<b>583.031</b>	<b>822.929</b>	<b>722.401</b>

### 7 Imposto de renda e contribuição social

#### *Neutralidade para fins tributários da aplicação inicial da Lei nº 11.941/09*

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (“RTT”) instituído pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009 na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (“DIPJ”) no ano de 2009, por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL, da contribuição para o PIS e da COFINS, continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro de 2007. O imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.941/09 foram registrados nas demonstrações contábeis da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com o pronunciamento CPC 32 – Tributos sobre o lucro.

#### *Imposto de renda e contribuição social a recuperar*

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Contribuição Social a recuperar	14.395	23.205	14.831	23.293
Imposto de Renda a recuperar	75.607	61.875	77.943	62.949
	<b>90.002</b>	<b>85.080</b>	<b>92.774</b>	<b>86.242</b>

## Notas Explicativas

### Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
<b>Imposto de renda</b>				
Créditos sobre prejuízos fiscais	428.068	425.952	428.733	426.637
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	128.343	131.364	128.393	131.414
- Créditos sobre amortizações de ágios	14.891	17.618	14.891	17.618
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	164.153	164.153	164.153	164.155
	<b>735.455</b>	<b>739.087</b>	<b>736.170</b>	<b>739.824</b>
<b>Contribuição social</b>				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	46.889	45.461	46.889	45.496
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	45.951	47.039	45.969	47.057
- Créditos sobre amortizações de ágios	5.361	6.343	5.361	6.343
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	59.095	59.095	59.095	59.095
	<b>157.296</b>	<b>157.938</b>	<b>157.314</b>	<b>157.991</b>
<b>Total ativo</b>	<b>892.751</b>	<b>897.025</b>	<b>893.484</b>	<b>897.815</b>
<b>Imposto de renda</b>				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	577.154	578.979	577.154	578.979
Débitos sobre amortização de ágios	87.277	80.564	87.277	80.564
Custos de reflorestamento	325	640	325	640
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.410.868	1.414.352	1.499.982	1.503.472
	<b>2.075.624</b>	<b>2.074.535</b>	<b>2.164.738</b>	<b>2.163.655</b>
<b>Contribuição social</b>				
Débitos sobre amortização de ágios	31.420	29.003	31.420	29.003
Custos de reflorestamento	117	231	117	231
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	507.913	509.166	540.011	541.249
	<b>539.450</b>	<b>538.400</b>	<b>571.548</b>	<b>570.483</b>
<b>Total passivo</b>	<b>2.615.074</b>	<b>2.612.935</b>	<b>2.736.286</b>	<b>2.734.138</b>
<b>Total líquido ativo não circulante</b>	-	-	732	685
<b>Total líquido passivo não circulante</b>	<b>1.722.323</b>	<b>1.715.910</b>	<b>1.843.534</b>	<b>1.837.008</b>
	<b>1.722.323</b>	<b>1.715.910</b>	<b>1.842.802</b>	<b>1.836.323</b>

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

## Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Prejuízos fiscais	1.712.271	1.703.808	1.714.931	1.706.546
Base negativa da contribuição social	520.985	505.128	520.985	505.520

De acordo com o CPC 32 – Tributos sobre o lucro, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

A Companhia, baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	2012	
	Controladora	Consolidado
2012	47.351	47.351
2013	47.861	48.594
2014	57.766	57.766
2015	70.904	70.904
2016	97.624	97.624
2017	114.322	114.322
2018	126.125	126.125
2019	144.438	144.438
2020 em diante	186.360	186.360
	<b>892.751</b>	<b>893.484</b>

### Incentivos fiscais

A Companhia possui incentivos fiscais de redução de 75% do imposto de renda na unidade de Mucuri - BA com vencimento no término do ano calendário de 2011 para celulose (Linha 1) e 2012 para o papel, calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas desta Unidade.

Benefício idêntico foi obtido pela Companhia para a Linha 2 desta unidade com prazo de fruição até o término do ano calendário de 2018.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como uma redução da despesa de imposto de renda corrente no resultado do exercício. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

A unidade de Mucuri - BA encontra-se na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (“SUDENE”), em microrregião menos desenvolvida e possui a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006.

## Notas Explicativas

A Companhia realizou o benefício da depreciação acelerada incentivada a qual consiste na depreciação integral no ano de aquisição dos bens, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real tributável, feita através do Livro de Apuração do Lucro Real ("LALUR"), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a CSLL) pelo tempo de vida útil do bem, devendo a depreciação contabilizada desses bens nos anos subsequentes ser adicionada ao lucro tributável.

### **Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social**

A reconciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<b>68.709</b>	193.795	<b>71.354</b>	195.979
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	<b>(29.071)</b>	(14.239)	-	-
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	<b>39.638</b>	179.556	<b>71.354</b>	195.979
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	<b>(13.477)</b>	(61.049)	<b>(24.260)</b>	(66.633)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	-	-	<b>8.849</b>	1.477
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	<b>7.403</b>	(3.788)	<b>3.199</b>	-
Incentivos fiscais - redução SUDENE	-	14.684	-	14.684
Incentivo fiscal reinvestimento - Lei 8.167/91	<b>9.534</b>	-	<b>9.534</b>	-
Outros	<b>(339)</b>	147	<b>3.154</b>	(1.718)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	<b>9.534</b>	(31.783)	<b>6.935</b>	(33.679)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	<b>(6.413)</b>	(18.223)	<b>(6.459)</b>	(18.511)
Receita (Despesa) de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	<b>3.121</b>	(50.006)	<b>476</b>	(52.190)
<i>Alíquota efetiva da despesa com IRPJ e CSL</i>		<i>27,9%</i>		<i>26,6%</i>

Em 31 de março de 2012, a Companhia apurou prejuízo fiscal, portanto, não há alíquota efetiva para o período.

## Notas Explicativas

### 8 Demais Impostos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
PIS e COFINS a recuperar	<b>136.948</b>	142.796	<b>136.948</b>	142.796
ICMS a recuperar	<b>137.233</b>	135.504	<b>148.151</b>	145.039
Provisão para perdas de créditos de ICMS	<b>(10.077)</b>	(9.395)	<b>(10.077)</b>	(9.395)
Outros impostos e contribuições	<b>23.727</b>	15.643	<b>23.945</b>	15.795
	<b>287.831</b>	284.548	<b>298.967</b>	294.235
Parcela circulante	<b>165.447</b>	169.120	<b>176.535</b>	178.759
Parcela não circulante	<b>122.384</b>	115.428	<b>122.432</b>	115.476

#### PIS e COFINS

O montante de PIS e COFINS refere-se substancialmente a créditos sobre serviços e aquisição de ativo imobilizado do projeto de expansão da unidade de Mucuri - BA, cujo creditamento é baseado no prazo de depreciação desses ativos.

Em 2 de agosto de 2011, através da Medida Provisória nr. 540/2011, os créditos gerados pela aquisição de máquinas e equipamentos novos no mercado interno ou importados sofreram alteração na sistemática de sua utilização. Os créditos gerados na aquisição desses ativos serão compensados em 11 parcelas mensais e sucessivas, sendo gradativamente reduzido o número de parcelas para compensação até julho/2012 quando o crédito estará disponível para compensação no próprio mês da aquisição. Os saldos existentes na entrada em vigor desta medida serão compensados conforme estabelecido pela legislação anterior.

A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

#### ICMS

Em 31 de março de 2012, o montante de R\$ 83.979 da unidade de Mucuri - BA (em 31 de dezembro de 2011, o montante de R\$ 78.294), deve-se basicamente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação. Para a realização desses créditos a Companhia solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, sendo que já se encontram homologados por este órgão o montante de R\$ 37.901. Os montantes homologados podem ser utilizados para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS da Bahia ou negociados em mercado ativo, para o qual o deságio médio esperado é de aproximadamente 12% sobre o valor do crédito. A Companhia constituiu provisão para perda parcial desses créditos no montante de R\$ 10.077 (em 31 de dezembro de 2011, o montante de R\$ 9.395).

## Notas Explicativas

## 9 Partes relacionadas

**Saldos patrimoniais e transações no trimestre findo em 31 de março de 2012**

	Ativo		Passivo		Resultado
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante	Receitas (despesas)
<b>Com empresas consolidadas</b>					
Suzano Trading	860.048	(2)	-	36.212	(1) 1.190.678 (1) 438.524 (2)
Suzano Pulp and Paper Europe S.A.	-	-	-	16	-
Paineiras	14	-	-	3.423	(7.914) (6)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	4.369	(2)	-	-	2.520 (2)
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	1.024	-	-	(3.274)
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda	-	1.850	-	-	(2.252)
Asapir	-	-	16.281	-	-
SER	49	-	-	-	- (7)
Futuragene Brasil Tecnologia Ltda	8	-	-	-	-
	<b>864.488</b>	<b>2.874</b>	<b>55.932</b>	<b>1.190.678</b>	<b>427.604</b>
<b>Com empresas não consolidadas</b>					
Suzano Holding S.A.	-	-	-	-	(3.844)
Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	4.282	-	721	(5)	2.165 (2)
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	12.547	-	11.856	(5)	12.531 (2)
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	(128)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(100)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(1.362) (3)
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	(69)
Acionistas	-	-	629	(4)	-
	<b>16.829</b>	<b>-</b>	<b>13.206</b>	<b>-</b>	<b>9.193</b>
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>881.317</b>	<b>2.874</b>	<b>69.138</b>	<b>1.190.678</b>	<b>436.797</b>
<b>CONTROLADORA</b>	<b>881.317</b>	<b>2.874</b>	<b>69.138</b>	<b>1.190.678</b>	<b>436.797</b>

**Saldos patrimoniais em 31 de dezembro de 2011 e transações no trimestre findo em 31 de março de 2011**

	Ativo		Passivo		Resultado
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante	Receitas (despesas)
<b>Com empresas consolidadas</b>					
Suzano Trading	844.652	(2)	-	54.773	(1) 1.237.493 (1) 572.490 (2)
Suzano Pulp and Paper Europe S.A.	-	-	-	16	-
Paineiras	12	-	-	5.953	(6.946) (6)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	3.886	(2)	-	22	9.014 (2)
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	926	-	-	(3.061)
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda	-	1.650	-	-	(742)
Asapir	-	-	17.330	-	-
SER	46	25.364	-	-	- (7)
Futuragene Brasil Tecnologia Ltda	3.784	-	-	-	-
	<b>852.380</b>	<b>27.940</b>	<b>78.094</b>	<b>1.237.493</b>	<b>570.755</b>
<b>Com empresas não consolidadas</b>					
Suzano Holding S.A.	-	-	-	-	(5.058)
Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	3.756	-	4.047	(5)	8.356 (2)
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	714	-	13.632	(5)	10.155 (2)
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	(70)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	(128)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	(963) (3)
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	(44)
Acionistas	-	-	83.869	(4)	-
	<b>4.470</b>	<b>-</b>	<b>101.548</b>	<b>-</b>	<b>12.248</b>
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>856.850</b>	<b>27.940</b>	<b>179.642</b>	<b>1.237.493</b>	<b>583.003</b>
<b>CONTROLADORA</b>	<b>856.850</b>	<b>27.940</b>	<b>179.642</b>	<b>1.237.493</b>	<b>583.003</b>

(1) - Refere-se, principalmente, a "Notes due 2021" e financiamento de importação captados pela controlada Suzano Trading e repassados a Companhia em operações de pré-pagamento de exportação;

(2) - Refere-se a operações comerciais de venda de papel e celulose;

## Notas Explicativas

(3) - Despesas com plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os colaboradores da Companhia;

(4) – Refere-se a dividendos e juros sobre capital próprio;

(5) – Refere-se a operações de *vendor* que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 17).

(6) – Refere-se a operações de venda de energia elétrica e arrendamento de terras.

(7) – Suzano Energia Renovável (“SER”) atual denominação da Baldev Empreendimentos e Participações Ltda.

As transações com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado.

### **Remuneração de administradores**

As despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no resultado no trimestre findo em 31 de março de 2012, totalizaram R\$ 12.406 na Controladora e R\$ 12.448 no consolidado (R\$ 19.219 e R\$ 19.308, respectivamente, no trimestre findo em 31 de março de 2011). As informações sobre a parcela da remuneração baseada em ações encontram-se na Nota 22.

## 10 Créditos a receber de precatório por ação indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa (transformada em Conpacel), ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa para a Companhia que, inclusive, efetuou a baixa contábil do ativo.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da Companhia, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. Em 20 de abril de 2010, a Companhia efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente, sendo que o pagamento das demais parcelas continua a ser demandado nos autos da respectiva Ação Indenizatória.

Em 31 de março de 2012, o saldo desse recebível é de R\$ 56.721 registrado no ativo não circulante (R\$ 56.721 em 31 de dezembro de 2011).

## 11 Programa de fomento

A Companhia realizou adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados em montante total de R\$ 321.728, classificados no ativo circulante e não circulante em 31 de março de 2012 (R\$ 294.936 em 31 de dezembro de 2011).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

## Notas Explicativas

### 12 Aquisição de Ativos Líquidos

A Companhia concluiu a aquisição da participação detida pela Fibria nos ativos líquidos do Conpacel e da KSR realizada em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, respectivamente, que compreendem 50% da fábrica de papel e celulose em Limeira, terras próprias e plantio próprio e arrendado do Conpacel e 100% das operações de distribuição de papel KSR.

Esta aquisição reafirma a estratégia da Companhia em (i) contar sempre com ativos competitivos para disputar e se consolidar na liderança regional de papéis de imprimir e escrever; (ii) maximizar a rentabilidade de suas operações de papel; (iii) ampliar sua plataforma de distribuição regional de papel; e (iv) expandir seu negócio de celulose de mercado.

Apresentamos abaixo os saldos contábeis dos ativos totais líquidos do Conpacel e KSR nas datas em que a Companhia assumiu o controle:

ATIVO	CONPACEL	KSR	TOTAL	PASSIVO	CONPACEL	KSR	TOTAL
	31/1/2011	28/2/2011			31/1/2011	28/2/2011	
Circulante	<b>73.860</b>	<b>90.791</b>	<b>164.651</b>	Circulante	<b>45.955</b>	<b>22.022</b>	<b>67.977</b>
Contas a receber	-	42.635	42.635	Fornecedores	24.981	17.067	42.048
Estoques	71.926	42.545	114.471	Impostos e Taxas	2.542	-	2.542
Impostos a compensar	-	4.554	4.554	Salários e Encargos	11.674	997	12.671
Outras contas a receber	1.044	67	1.111	Contas a Pagar	6.758	3.958	10.716
Despesas Antecipadas	890	990	1.880				
Não circulante	<b>1.120.928</b>	<b>2.489</b>	<b>1.123.417</b>	Acevo líquido adquirido	<b>1.148.833</b>	<b>71.258</b>	<b>1.220.091</b>
Créditos por Fomento	15.028	-	15.028				
Imobilizado	1.102.478	2.489	1.104.967				
Intangível	3.422	-	3.422				
<b>TOTAL</b>	<b><u>1.194.788</u></b>	<b><u>93.280</u></b>	<b><u>1.288.068</u></b>	<b>TOTAL</b>	<b><u>1.194.788</u></b>	<b><u>93.280</u></b>	<b><u>1.288.068</u></b>

A Companhia, para determinação do tratamento contábil desta transação de aquisição de acervos líquidos utilizou orientações do CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios e, considerando os seguintes fatores: i) o negócio de distribuição de papel da KSR é complementar ao de fabricação de papel e celulose do Conpacel, uma vez que este não possui estrutura comercial de vendas própria; ii) o processo de negociação desses ativos foi conduzido de forma conjunta pela administração das empresas; e iii) os negócios de distribuição de papel da KSR seriam fortemente impactados quando desvinculados dos produtos fabricados pelo Conpacel, concluiu com base na nossa análise que se trata de uma única transação do segmento de papel da Companhia de aquisição de ativos líquidos e que constitui-se uma combinação de negócios, conforme estabelecido pela norma contábil acima mencionada.

Nesta transação foram apurados ganhos contábeis na alocação do preço pago e ganho sobre a participação anteriormente detida devido a utilização do conceito de valor justo de ativos e passivos assumidos, mensurados sob a perspectiva de um participante de Mercado, conforme determinado no CPC 15 (R1). O tratamento fiscal para os acervos líquidos adquiridos do Conpacel e KSR é de compra de estabelecimento e, por isso, a Companhia atribuiu a diferença entre o valor efetivamente pago e os acervos líquidos assumidos com valores contábeis históricos à determinados bens do ativo imobilizado, cujas depreciações futuras serão dedutíveis e fundamentam os ganhos apurados. Os

## Notas Explicativas

ativos imobilizados anteriormente detidos no Conpacel, tiveram um novo custo atribuído de acordo com o CPC 37 (R1) e ICPC 10 na adoção das IFRS mas não produzem o benefício da dedutibilidade fiscal da depreciação devido a opção pelo RTT feita pela Companhia.

Com esta transação a Companhia assumiu o controle sobre estes negócios e, por isso, aplicou os procedimentos previstos no CPC 15 (R1) para combinação de negócios realizada em estágios. A apuração do ágio ou ganho na alocação do preço pago, quando a combinação de negócios é realizada em estágios, é calculado conforme abaixo:

Montante pago pela aquisição do controle	1.509.031
Valor justo da parcela de ativos detida antes do controle	1.457.811
Total pago	<u>2.966.842</u>
Valor justo dos ativos líquidos totais <sup>1</sup>	3.005.904
<b>Ganho na alocação do preço pago</b>	<b><u><u>39.062</u></u></b>

<sup>1</sup> Para determinação do valor justo, a Companhia contratou especialistas independentes para identificação e mensuração dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos.

Conforme determinado pela norma, no caso de um ganho na alocação do preço pago, a entidade deve revisar todas as premissas utilizadas e mensurações realizadas para certificar-se do ganho apurado. A Companhia, realizou os procedimentos determinados pela norma, analisando os laudos dos especialistas externos e independentes com os seus especialistas internos e concluiu que os valores apresentados foram adequadamente mensurados. O ganho apurado representa 1,32% do total do investimento e foi reconhecido na rubrica de Outras Receitas Operacionais.

Adicionalmente, para transações de combinação de negócios realizada em estágios a norma estabelece que o adquirente deve apurar o ganho ou perda da parcela anteriormente detida (50%) do Conpacel, comparando o valor contábil com o valor justo desses ativos na data da aquisição, o qual está abaixo apresentado:

Valor justo da parcela de ativos detida antes do controle	1.457.811
Valor contábil da parcela de ativos anteriormente detida	1.376.335
<b>Ganho sobre a participação anterior</b>	<b><u><u>81.476</u></u></b>

O valor contábil da parcela de ativos líquidos anteriormente detida é composto pelos valores registrados no Conpacel acrescidos dos ajustes da adoção inicial das IFRS, sendo o principal deles o de atribuição de um novo custo ("Deemed Cost") a determinados ativos do imobilizado, líquido da depreciação e exaustão. O valor justo destes ativos líquidos, na data da aquisição, considera todos os ativos e passivos identificados e mensurados nesta mesma data.

Os ativos intangíveis identificados e reconhecidos atenderam aos critérios de reconhecimento estabelecidos no CPC 04 (R1) – Ativo Intangível e estão sendo

## Notas Explicativas

amortizados desde a data de aquisição do controle, com base nas respectivas vidas úteis estimadas e estão apresentados na Nota 16.

Os principais ajustes decorrentes da atribuição do valor justo e do reconhecimento de passivos assumidos, estão abaixo apresentados:

<b>Acervo líquido total inicial ao custo</b>	<b>1.220.091</b>
Ativos intangíveis (Relacionamento com Clientes)	22.617
Ajuste ao valor justo sobre determinados bens do imobilizado	2.233.389
Passivo atuarial	(22.558)
Arrendamento Mercantil	(37.544)
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	72.363
Outros passivos	(4.462)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a base tributária dos ajustes	(477.992)
<b>Acervo líquido total ao valor justo</b>	<b>3.005.904</b>

## 13 Investimentos

	Informações das Controladas			Equivalência Patrimonial		Investimentos e Provisão para Perda em Investimentos	
	Patrimônio líquido em 31/3/2012	Resultado do período de três meses findo em 31/3/2012	Participação societária	Período de três meses findo em:		31/3/2012	31/12/2011
				31/3/2012	31/3/2011		
<b>Controladas e controladas em conjunto diretas</b>							
Asapir	40.739	(165)	50%	(82)	264	20.370	20.452
Paineiras	440.934	2.634	100%	2.634	1.804	440.891	438.256
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp.	(b) 11.059	(47)	15,70%	(91)	(116)	1.736	1.827
Suzano Trading	(a) / (b) 67.099	31.324	100%	30.295	10.774	67.007	36.421
Suzano America, Inc.	(b) 15.143	265	100%	(173)	14	15.143	15.316
Bahia Sul Holdings GmbH	(b) 21	(3)	100%	(3)	(2)	21	24
Suzano Pulp and Paper Europe S.A.	(b) 18.682	666	100%	831	867	18.682	17.851
Sun Paper and Board Limited	(b) 2.384	191	100%	190	68	2.384	2.194
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda	3.559	698	100%	698	672	3.558	2.861
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda	418	227	100%	227	(33)	417	191
SER	28.812	(5.459)	99,90%	(5.454)	(73)	28.783	(192)
Paineiras Logística e Transportes Ltda.	-	-	100%	-	-	-	-
Total de investimentos e provisão para perdas em controladas				<b>29.071</b>	14.239	<b>598.992</b>	535.201
<b>Controladas indiretas</b>							
Futuragene PLC.	6.082	(4.248)	100%	(3.799)	(16.733)	6.082	650
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp.	(b) 11.059	(47)	84,30%	(490)	(863)	9.322	9.813
SER	28.812	(5.459)	0,10%	(5)	-	29	-
Total de investimentos						<b>15.433</b>	10.463

(a) Em 31 de março de 2012, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 92 (R\$ 117 em 31 de março de 2011);

(b) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas diretas e indiretas localizadas no exterior, relativo ao trimestre findo em 31 de março de 2012, inclui uma perda com variação cambial do investimento nessas controladas no montante de R\$ 1.407 (em 31 de março de 2011 perda de R\$ 3.029);

## Notas Explicativas

A seguir apresentamos a movimentação dos investimentos:

	<b>Controladora</b>	
	<b>31/3/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Saldo inicial	<b>535.201</b>	580.383
Resultado de equivalência patrimonial e variação cambial	<b>29.071</b>	(45.571)
Provisão para perda em investimentos	-	(192)
Variação cambial em investidas (outros resultados abrangentes)	<b>292</b>	530
Aumento de capital	<b>34.428</b> (a)	51
Saldo final	<b>598.992</b>	535.201

a) Aumento de capital realizado na controlada SER com saldo credor de mútuo.

## 14 Ativos biológicos

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da Companhia, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

O volume de madeira negociado no mercado pela Companhia não é suficiente para representar, adequadamente, o preço da madeira de eucalipto no mercado para fins de determinação do valor justo (*fair value*) das florestas.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos pagos à terceiros. O preço foi formado considerando o critério de custo mais margem (*cost plus*).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada através do método do *Income Approach*, baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

No fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, as projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo médio de formação da floresta de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 41,6 m<sup>3</sup> / hectare e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$ 58,72 / m<sup>3</sup> (R\$ 44,40 em 2010). A taxa de desconto utilizada foi de 11,5% antes do imposto de renda.

O valor justo dos ativos biológicos é calculado anualmente. Os efeitos da atualização são registrados na rubrica de outras receitas operacionais e sua realização mensal, através da exaustão, na rubrica de custo dos produtos vendidos. A Companhia não possui Ativos Biológicos dados em garantia nas datas destas informações trimestrais.

## Notas Explicativas

A seguir demonstramos a movimentação dos saldos dos ativos biológicos:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Saldo inicial	<b>2.437.883</b>	1.809.670	<b>2.406.595</b>	1.811.094
Adições	<b>125.280</b>	592.301	<b>119.255</b> (1)	561.601
Acervo da aquisição do Conpacel	-	212.976	-	212.976
Cortes efetuados no período	<b>(52.058)</b>	(199.744)	<b>(52.058)</b>	(199.744)
Ganho na atualização do valor justo	-	20.458	-	20.458
Transferências	-	5.385	-	5.385
Outras baixas	<b>(4)</b>	(3.163)	<b>(4)</b>	(5.175)
Saldo final	<b>2.511.101</b>	2.437.883	<b>2.473.788</b>	2.406.595

1) No processo de consolidação de balanços foram eliminados os custos com arrendamento de terras na formação florestal gastos com controladas.

## 15 Imobilizado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

	Controladora					Total do ativo imobilizado
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	
<b>Taxa média anual de depreciação</b>	<b>2,32%</b>	<b>4,70%</b>	<b>14,48%</b>	-	-	-
<b>Custo</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.452.935	9.465.167	242.414	3.052.682	117.860	14.331.058
Transferências	43.738	130.419	16.236	590	(190.983)	-
Acervo líquido da aquisição do Conpacel	237.664	671.469	5.425	592.355	15.731	1.522.644
Acervo líquido da aquisição da KSR	7.294	27	662	5.346	-	13.329
Adições (b)	50	21.944	8.753	71.346	897.601	999.694
Baixas (a)	(7.928)	(553.040)	(80.962)	(6.279)	-	(648.209)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.733.753	9.735.986	192.528	3.716.040	840.209	16.218.516
Transferências	<b>(61.862)</b>	<b>61.623</b>	<b>1.609</b>	<b>17.779</b>	<b>(19.149)</b>	-
Adições (b)	<b>(1.014)</b>	<b>6.774</b>	<b>1.083</b>	<b>(4.349)</b>	<b>279.851</b>	<b>282.345</b>
Baixas	<b>(9.485)</b>	<b>(782)</b>	<b>(376)</b>	<b>(7.660)</b>	-	<b>(18.303)</b>
Saldos em 31 de março de 2012	<b>1.661.392</b>	<b>9.803.601</b>	<b>194.844</b>	<b>3.721.810</b>	<b>1.100.911</b>	<b>16.482.558</b>
<b>Depreciação</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(435.659)	(3.386.576)	(200.776)	-	-	(4.023.011)
Transferências	7	(7)	-	-	-	-
Baixas	6.137	464.373	79.809	-	-	550.319
Depreciação	(42.798)	(362.526)	(16.388)	-	-	(421.712)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(472.313)	(3.284.736)	(137.355)	-	-	(3.894.404)
Transferências	<b>3.341</b>	<b>(3.341)</b>	-	-	-	-
Baixas	<b>8.540</b>	<b>383</b>	<b>250</b>	-	-	<b>9.173</b>
Depreciação	<b>(8.820)</b>	<b>(93.353)</b>	<b>(3.357)</b>	-	-	<b>(105.530)</b>
Saldos em 31 de março de 2012	<b>(469.252)</b>	<b>(3.381.047)</b>	<b>(140.462)</b>	-	-	<b>(3.990.761)</b>
<b>Valor residual</b>						
Saldos em 31 de março de 2012	<b>1.192.140</b>	<b>6.422.554</b>	<b>54.382</b>	<b>3.721.810</b>	<b>1.100.911</b>	<b>12.491.797</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.261.440	6.451.250	55.173	3.716.040	840.209	12.324.112

## Notas Explicativas

	Consolidado					Total do ativo imobilizado
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	
<b>Taxa média anual de depreciação</b>	<b>2,32%</b>	<b>4,70%</b>	<b>14,48%</b>	-	-	-
<b>Custo</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.459.175	9.843.082	473.397	3.106.824	117.859	15.000.337
Transferências	43.738	130.419	16.236	590	(190.983)	-
Acervo líquido da aquisição do Conpacel	237.664	671.469	5.425	592.355	15.731	1.522.644
Acervo líquido da aquisição da KSR	7.294	27	662	5.346	-	13.329
Adições (b)	50	22.977	17.825	177.188	898.112	1.116.152
Baixas (a)	(7.928)	(553.040)	(80.951)	2.533	-	(639.386)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.739.993	10.114.934	432.594	3.884.836	840.719	17.013.076
Transferências	(61.862)	61.623	1.828	17.779	(19.151)	217
Adições (b)	(1.014)	6.774	1.085	(4.349)	280.206	282.702
Baixas (a)	(9.489)	(817)	(391)	(7.660)	(56)	(18.413)
Saldos em 31 de março de 2012	<b>1.667.628</b>	<b>10.182.514</b>	<b>435.116</b>	<b>3.890.606</b>	<b>1.101.718</b>	<b>17.277.582</b>
<b>Depreciação</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(441.567)	(3.386.753)	(233.524)	-	-	(4.061.844)
Transferências	7	(7)	-	-	-	-
Baixas	6.137	464.373	79.850	-	-	550.360
Depreciação	(42.833)	(362.537)	(24.740)	-	-	(430.110)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(478.256)	(3.284.924)	(178.414)	-	-	(3.941.594)
Transferências	3.341	(3.341)	-	-	-	-
Baixas	8.543	383	247	-	-	9.173
Depreciação	(8.827)	(93.355)	(5.468)	-	-	(107.650)
Saldos em 31 de março de 2012	<b>(475.199)</b>	<b>(3.381.237)</b>	<b>(183.635)</b>	-	-	<b>(4.040.071)</b>
Valor residual						
Saldos em 31 de março de 2012	<b>1.192.429</b>	<b>6.801.277</b>	<b>251.481</b>	<b>3.890.606</b>	<b>1.101.718</b>	<b>13.237.511</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.261.737	6.830.010	254.180	3.884.836	840.719	13.071.482

(a) Os valores de baixas inclui, além das baixas por alienação, baixa por obsolescência e sucateamento, o ajuste de valor justo dos ativos anteriormente detidos pela Companhia no Conpacel na data da aquisição do controle por conta da aplicação do critério de aquisição em estágios previsto no CPC 15 (R1) (Nota 12).

(b) As adições em Obras em Andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão.

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 17.

Em 31 de março de 2012 os outros ativos do consolidado referem-se, substancialmente, às turbinas do Complexo Energético Amador Aguiar, no montante de R\$ 190.918 (R\$ 192.880 em 31 de dezembro de 2011).

Em 31 de março de 2012 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$ 3.964.012 (R\$ 4.013.090 em 31 de dezembro de 2011).

No trimestre findo em 31 de março de 2012, foram capitalizados juros no montante de R\$ 6.191 referentes aos recursos utilizados para investimentos na construção da nova fábrica do Maranhão (em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 4.275). O valor calculado considera as captações líquidas das aplicações.

## Notas Explicativas

### 16 Intangível

#### Ágios

Os ágios foram amortizados linearmente desde a data de aquisição de cada controlada até 31 de dezembro de 2008. A partir daquela data, os saldos residuais são objeto de teste anual de recuperação do valor contábil.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o saldo residual do ágio sobre a investida B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A (atual unidade Embu, incorporada pela Companhia em agosto de 2007) totaliza o montante de R\$ 34.047.

Durante 2011, a Companhia adquiriu a Paineiras Logística e Transporte Ltda., empresa em fase de pré-operacional, apurando um ágio no montante de R\$ 10.

#### **Ativos intangíveis identificados nos processos de combinação de negócios nas respectivas datas de aquisição**

	<u>Metodologia de Avaliação (1)</u>	<u>Vida útil (anos)</u>	<u>Valor Justo</u>
<b>Futuragene</b>			
Acordos de Pesquisa e Desenvolvimento	Método da Renda	18.8	153.316
Outros Contratos de Licença	Método da Renda	11.8	3.436
<b>KSR</b>			
Relacionamento com Clientes	Método da Renda	5	22.617
			<b>179.369</b>

(1) Este método baseia-se no valor dos fluxos de caixa que o ativo deverá gerar no futuro, no decorrer de sua vida útil remanescente. Sua aplicação consiste de diversas etapas. Primeiro, projetam-se os fluxos de caixa que o ativo deverá gerar, o que envolve uma análise de dados financeiros e entrevistas com os integrantes da área operacional para estimar as receitas e despesas futuras da empresa. Em seguida, descontam-se os fluxos de caixa a valor presente através da aplicação de uma taxa de retorno que reflita o valor do dinheiro ao longo do tempo e o risco do ativo. O valor justo será então igual à soma do valor dos fluxos de caixa projetados ao do valor residual, ambos descontados a valor presente, ao final do período projetivo.

Em 31 de março de 2012 o saldo de Relacionamento com Clientes na Controladora é de R\$ 17.716 líquido da amortização acumulada. No Consolidado, o saldo desses ativos é de R\$ 157.109 líquido da amortização acumulada e da variação cambial nos montantes de R\$ 19.530 e R\$ 2.730 respectivamente.

## Notas Explicativas

## 17 Financiamentos e empréstimos

	Indexador	Taxa média anual de juros em 31/3/2012	Controladora		Consolidado	
			31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Imobilizado:						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	8,31%	1.833.913	1.868.598	1.865.325	1.913.674
BNDES - Finem	Cesta de moedas (2)	5,81%	557.351	587.237	568.055	587.237
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	4,54%	5.083	5.430	5.083	5.430
BNDES - Finame	Cesta de moedas	0,00%	-	8	-	8
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	9,30%	596	1.044	596	1.044
BNDES - Automático	Cesta de moedas	6,44%	65	117	65	117
FNE - BNB	Taxa pré-fixada (2)	8,50%	107.366	111.887	107.366	111.887
FINEP	Taxa pré-fixada (2)	4,75%	40.076	41.818	40.076	41.818
Crédito Rural	CDI / Taxa Fixa	7,59%	32.177	31.563	32.177	31.563
Arrendamento financeiro mercantil	CDI / US\$	9,61%	79.252	86.385	79.252	86.385
Capital de giro:						
Financiamentos de exportações	US\$ (3)	3,90%	2.366.609	2.267.573	2.424.170	2.338.378
Financiamentos de importações	US\$ (4)	1,36%	182.114	186.848	182.114	186.848
Nordic Investment Bank	US\$ (5)	5,74%	71.658	73.337	71.658	73.337
Nota de crédito de exportação	CDI	10,26%	1.657.260	974.819	1.657.260	974.819
Nota de crédito de exportação	US\$	3,61%	64.465	65.765	64.465	65.765
BNDES - EXIM	TJLP (1)	9,72%	110.557	114.972	110.557	114.972
Senior Notes	Taxa fixa (6)	5,88%	-	-	1.171.018	1.222.627
Desconto de Duplicatas-Vendor			92.267	119.855	92.267	119.855
Outros			1.809	542	15.871	12.341
			<b>7.202.618</b>	<b>6.537.798</b>	<b>8.487.375</b>	<b>7.888.105</b>
<b>Parcela circulante (inclui juros a pagar)</b>			<b>2.458.422</b>	<b>2.064.175</b>	<b>2.519.740</b>	<b>2.142.138</b>
<b>Parcela não circulante</b>			<b>4.744.196</b>	<b>4.473.623</b>	<b>5.967.635</b>	<b>5.745.967</b>
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:						
2013			446.078	1.050.990	488.010	1.084.879
2014			632.378	593.790	642.735	627.679
2015			694.078	655.057	703.516	664.571
2016			1.245.459	661.032	1.249.489	665.095
2017			438.995	366.128	438.995	366.128
2018			626.212	576.787	626.212	576.787
2019			311.381	257.173	311.381	257.173
2020 em diante			349.615	312.666	1.507.297	1.503.655
			<b>4.744.196</b>	<b>4.473.623</b>	<b>5.967.635</b>	<b>5.745.967</b>

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- 3) A Companhia, através de sua subsidiária Suzano Trading, assinou um contrato de financiamento junto ao Banco WestLB AG, no valor de US\$ 50 milhões, com o objetivo de financiar exportações. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de alavancagem, que foram cumpridas em 31 de março de 2012.
- 4) A Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$ 150 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri - BA. Este

## Notas Explicativas

contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de março de 2012.

- 5) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (*Credit Facility Agreement*), no valor de até U\$\$ 50 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 31 de março de 2012.
- 6) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, emitiu *Notes Due 2021* no mercado internacional US\$ 650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021 e com pagamento de juros semestrais de 5,875% a.a. (*yield to maturity* 6,125% a.a.).

A Companhia é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante.

### **Arrendamento mercantil financeiro**

Os arrendamentos em cujo termos a Companhia e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros.

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a:

- i) Equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos ou CDI e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.
- ii) Equipamentos de Hardware e serviço de instalação. Esses contratos foram celebrados em Reais e não possuem cláusula de opção de compra dos ativos ao final de 45 meses e a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato.

Os valores capitalizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

**Notas Explicativas**

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>31/3/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
Máquinas e equipamentos	<b>150.582</b>	<b>150.582</b>
(-) Depreciação acumulada	<b>(99.197)</b>	<b>(95.511)</b>
Imobilizado líquido	<b>51.385</b>	<b>55.071</b>
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	<b>32.210</b>	<b>31.855</b>
Mais de 1 ano e até 5 anos	<b>38.535</b>	<b>45.296</b>
Mais de 5 anos	<b>8.507</b>	<b>9.234</b>
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	<b>79.252</b>	<b>86.385</b>
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	<b>8.575</b>	<b>8.097</b>
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	<b>87.827</b>	<b>94.482</b>

**Arrendamento mercantil operacional**

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, imóveis e central telefônica.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado da Companhia.

<b>Descrição</b>	<b>Valor da parcela</b>	<b>Indexador</b>	<b>Vencimento</b>
Estacionamento - Teresina - PI	1	IGP-M	30/09/2012
Central telefônica e licenças	41	-	19/05/2015
Depósito de madeira em Salesópolis - SP	3	-	15/05/2012
Escritório administrativo em Biritiba Mirim - SP	2	IGP-M	Indeterminado
Escritório administrativo em Chapadinha - MA	2	IGP-M	03/01/2012
Escritório administrativo em Itatinga - SP	1	IGP-M	Indeterminado
Escritório administrativo em São Luiz - MA	15	IGP-M	30/09/2012
Escritório administrativo em São Paulo - SP	10	IGP-M	30/09/2012
Escritório administrativo em Teresina - PI	12	IGP-M	02/09/2013
Escritório administrativo em Urbano Santos - MA	2	-	17/08/2012

Em 31 de março de 2012, os pagamentos mínimos de arrendamentos operacionais futuros eram os seguintes:

	<b>31/3/2012</b>
Menos de 1 ano	<b>867</b>
Mais de 1 ano e até 5 anos	<b>1.093</b>
Total das parcelas vincendas	<b>1.960</b>

## Notas Explicativas

### 18 Debêntures

Controladora e Consolidado			31/3/2012		31/12/2011	Indexador	Juros	Resgate	
Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante				
3ª	1ª	333.000	41.593	514.320	555.913	548.074	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	3.482	101.474	104.956	107.474	US\$	9,85%	07/05/2019
4ª	1ª	8.776	3.710	-	3.710	3.635	TJLP	2,50%	03/12/2012
4ª	2ª	17.552	7.296	-	7.296	7.097	TJLP	2,50%	03/12/2012
5ª	1ª	401.819	8.295	37.671	45.966	63.756	IPCA	4,50%	16/12/2013
5ª	2ª	798.181	16.477	86.357	102.834	125.564	IPCA	4,50%	16/12/2013
			<b>80.853</b>	<b>739.822</b>	<b>820.675</b>	<b>855.600</b>			

\*O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.728, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

#### a) Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, realizada em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento original em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim.

Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram aprovadas: (i) a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª série, anteriormente prevista para 01 de abril de 2014, passando para 07 de maio de 2019 e (ii) a alteração dos juros remuneratórios, que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir daquela data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Em Assembleias Gerais de Debenturistas realizada em 04 de maio de 2010, foram homologadas, com a aprovação de 93,88% dos debenturistas da 1ª série e de 100% dos debenturistas da 2ª série: (i) alterações dos níveis máximos de alavancagem expresso nas razões entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido e entre Dívida Líquida e EBITDA; (ii) o ajuste da definição de "Dívida Líquida Consolidada" contida na escritura de emissão; (iii) a introdução de uma opção de recompra das Debêntures pela Companhia em determinados casos de possibilidade de vencimento antecipado. Para implementar estas alterações, a Companhia pagou aos debenturistas, em 11 de maio de 2010, um prêmio equivalente a 0,75% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$ 4.234.

Nos trimestres findos em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2011, o nível máximo de alavancagem expresso na razão entre Dívida Líquida Consolidada e EBITDA consolidado igual ou inferior a 4,0 (covenant), determinado na escritura de emissão, foi ultrapassado. Em Assembleias Gerais de Debenturistas, realizada em 28 de dezembro de 2011, 83,89%

## Notas Explicativas

dos debenturistas da 1ª série e 100% dos debenturistas da 2ª série aprovaram a concessão de renúncia ao direito que lhes é garantido pela escritura de emissão de declarar o vencimento antecipado das debêntures em caso de eventual descumprimento do covenant indicado acima por dois trimestres consecutivos. Tal renúncia vigorará até o terceiro trimestre de 2012, quando então a Companhia deverá voltar a observar o referido nível máximo de alavancagem. Para tanto, a Companhia pagou aos debenturistas, em 04 de janeiro de 2012, um prêmio equivalente a 1,90% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$ 11.928.

### **b) Debêntures da 4ª emissão**

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pelo BNDES Participações S.A. (“BNDESPAR”), consoante contrato firmado com essa subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social S.A. – BNDES (“BNDES”). As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 13,84 por ação, a partir de 30 de abril de 2010. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

Em dezembro de 2010, foram convertidas pela BNDESPAR 70.959 debêntures da 1ª série e 141.919 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 5.263.014 ações ordinárias e 10.526.267 ações preferenciais Classe “A” da Companhia. A totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela Suzano Holding S.A. controladora da Suzano (Nota 27).

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 31 de março de 2012 a Companhia está adimplente com as obrigações desse contrato.

### **c) Debêntures da 5ª emissão**

A 5ª emissão foi concluída em junho de 2011, com data de emissão em 15 de dezembro de 2010, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 401.819 e a segunda no valor nominal de R\$ 798.181, ambas mandatoriamente conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. As debêntures, em valores nominais, da primeira série foram subscritas na totalidade pelos acionistas controladores no montante de R\$ 401.819. A segunda série no montante de R\$ 236.378 foram subscritas pelos acionistas controladores, R\$ 24.161

## Notas Explicativas

pelos acionistas minoritários e R\$ 537.642 pelo BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 5ª emissão têm vencimento final em 16 de dezembro de 2013. Os juros anuais são de 4,5% a.a., pagáveis anualmente sempre no dia 15 do mês de janeiro, com a primeira data de pagamento em 15 de janeiro de 2012 e a última data de pagamento coincidindo com a última data de conversão. O valor nominal das debêntures será atualizado pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA"), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ("IBGE"), a partir da data de emissão até a liquidação das debêntures. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a partir de 17 de dezembro de 2012 até a data de vencimento, a critério dos debenturistas, pelo preço de R\$ 17,39 por ação, deduzidos do valor os proventos declarados por ação, a partir de 01 de janeiro de 2011, limitados ao montante máximo acumulado de R\$ 1,00.

Para determinação da contabilização dessas debêntures mandatoriamente conversíveis em ações a Administração utilizou o CPC 38, 39 e 40 – Instrumentos Financeiros.

Na emissão dessas debêntures foi identificado o componente de juros desta transação. Foram calculados os juros incidentes sobre toda a transação e, trazidos a valor presente, registrados na rubrica Debêntures devido sua liquidação ocorrer através do desembolso de caixa, segregados entre curto e longo prazos. Com o transcorrer do prazo da transação, serão calculados os juros efetivos incorridos e a diferença apurada para o valor reconhecido a valor presente, será registrado em Debêntures com contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras.

Do montante efetivamente subscrito e recebido pela Companhia, foi deduzido o componente de juros e o saldo registrado em Reserva de Capital no montante mandatoriamente conversível em ações na data da subscrição.

Todas as debêntures serão atualizadas pelo IPCA, sendo este componente passivo registrado na rubrica de Debêntures em contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras. Na liquidação deste passivo financeiro por ocasião da conversão mandatória das debêntures o montante acumulado será reclassificado para o Patrimônio Líquido. A classificação como passivo financeiro justifica-se pelo número variável de ações que serão emitidas quando de sua conversão, conforme requerido pelo parágrafo 29 do CPC 39.

## 19 Provisão para contingências

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

A seguir apresentamos a movimentação da provisão para contingências:

**Notas Explicativas**

<b>Controladora</b>						
	<b>Saldo em 31/12/2011</b>	<b>Novos processos</b>	<b>Reversões</b>	<b>Atualizações monetárias</b>	<b>Liquidação de processos</b>	<b>Saldo em 31/3/2012</b>
Tributárias	140.537	3.712	(3.080)	2.356	(1)	143.524
Previdenciárias e trabalhistas	16.335	666	(2)	447	(826)	16.620
Cíveis	6.256	-	(94)	948	-	7.110
	<b>163.128</b>	<b>4.378</b>	<b>(3.176)</b>	<b>3.751</b>	<b>(827)</b>	<b>167.254</b>

<b>Consolidado</b>						
	<b>Saldo em 31/12/2011</b>	<b>Novos processos</b>	<b>Reversões</b>	<b>Atualizações monetárias</b>	<b>Liquidação de processos</b>	<b>Saldo em 31/3/2012</b>
Tributárias	140.538	3.712	(3.084)	2.356	(1)	143.521
Previdenciárias e trabalhistas	24.122	666	(169)	447	(826)	24.240
Cíveis	6.256	-	(94)	948	-	7.110
	<b>170.916</b>	<b>4.378</b>	<b>(3.347)</b>	<b>3.751</b>	<b>(827)</b>	<b>174.871</b>

Os principais processos são comentados a seguir:

**COFINS**

A Companhia possui depósitos judiciais de COFINS, no montante de R\$ 19,6 milhões, realizados em processo judicial no qual se discute as alterações promovidas pela Lei nº 9.718/98, sendo R\$ 12 milhões relativos à ampliação de base de cálculo, cuja jurisprudência está pacificada a favor do contribuinte, e R\$ 7,6 milhões referentes à majoração de alíquota, cuja jurisprudência está pacificada a favor da União Federal e para os quais há provisão.

**Outros processos tributários**

Além do processo judicial citado no item precedente, a Companhia figura no pólo passivo em processos judiciais e administrativos, nos quais houve adesão ao Programa de Recuperação Fiscal ("REFIS"), Lei nº 11.941/09, com constituição de provisão no valor de R\$ 10,9 milhões.

A Companhia ainda figura no polo passivo em processos judiciais ou administrativos, que envolvem outros tributos, tais como PIS, IPI, ICMS, IR, contribuições previdenciárias, no valor total de R\$ 622,8 milhões, cujo prognóstico é de perda possível.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$ 9,1 milhões, de depósitos judiciais realizados.

**Processos trabalhistas**

A Companhia figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 5,5 milhões, para os quais a perda é provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a Companhia figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 19,3 milhões, cujo prognóstico é de perda possível.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$ 3,9 milhões, de depósitos judiciais realizados.

## Notas Explicativas

### *Processos cíveis*

A Companhia figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 4,3 milhões, cujo prognóstico é de perda provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a Companhia figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 11,7 milhões, cujo prognóstico de perda é possível.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$ 201, de depósitos judiciais realizados.

## 20 Passivos atuariais

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, três planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 31 de março de 2012, o valor das obrigações futuras destes benefícios, registrado pela Companhia, foi de R\$ 221.591 (31 de dezembro de 2011, no montante de R\$ 218.627). Os métodos atuariais adotados atendem o CPC 33 – Benefícios a empregados. As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida foram: taxa de desconto de 5,50% a.a. e 5,25% a.a. respectivamente, taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica de 3,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

## Notas Explicativas

### Controladora e Consolidado

Saldo inicial em 31/12/2010	162.691
Aquisição Conpacel e KSR (Nota 12)	22.558
Redução passivo atuarial (a)	(23.441)
Juros sobre obrigação atuarial	24.164
(Ganho) Perda atuarial	41.824
Benefícios pagos no exercício	(9.169)
Saldo final em 31/12/2011	<u>218.627</u>
Juros sobre obrigação atuarial	<b>5.834</b>
Benefícios pagos no exercício	<b>(2.870)</b>
Saldo final em 31 de março de 2012	<u><b>221.591</b></u>

- a) A redução do passivo atuarial foi obtida através da unificação das políticas de benefícios da Suzano aos novos colaboradores do Conpacel.

## 21 Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir dos benefícios do Plano. As contribuições realizadas pela Companhia, no trimestre findo em 31 de março de 2012, totalizaram R\$ 1.609 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$ 2.151 (R\$ 1.246 e R\$ 1.939 no trimestre findo em 31 de março de 2011, respectivamente).

## 22 Plano de remuneração baseado em ações

### *Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em moeda corrente*

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de 'ações fantasma' a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o

## Notas Explicativas

investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos, a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento); e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para o programa de 2006, havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

### ***Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A')***

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da Companhia.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Conselho de Administração realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro e o segundo Programas do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que estes passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não-aquisição): i) no caso de desligamento por

## Notas Explicativas

justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das opções de compra de ações, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das opções; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções. Os períodos de carência e os limites estão abaixo apresentados:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 1	1ª. data de exercício: de 01/06/2010 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/06/2011 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/06/2012 a 31/12/2012	Saldo remanescente de ações ou 75% do total de ações sob opção
Programa 2	1ª. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	Saldo remanescente de ações ou 60% do total de ações sob opção

O Preço de Exercício foi fixado, por opção, em R\$ 14,56 para o Programa 1 e R\$ 15,53 para o programa 2, deduzidos os dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da Companhia (CMPC) calculado por instituições financeiras renomadas.

Condição exclusivamente aplicável ao Programa 1: se na data de exercício das opções, a diferença entre o preço de exercício e o preço unitário das ações preferenciais classe 'A', de emissão da Companhia, negociadas na BOVESPA (Preço de Mercado), na data de início de cada período de carência for inferior a R\$ 8,00 (Valor de Referência) ou o beneficiário declarar que não quer exercer a opção total ou parcialmente, a Companhia alternativamente efetuará um pagamento extraordinário em moeda corrente ('Pagamento Extraordinário') ao beneficiário, correspondente ao resultado auferido pelo Valor de Referência multiplicado pela quantidade de opções não exercidas subtraído do total do Preço de Mercado menos Preço de Exercício multiplicados pela quantidade de opções não exercidas.

Em 31 de março de 2012, há 4.155 mil ações preferenciais em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

O quadro abaixo demonstra o percentual máximo de diluição de participação a que, eventualmente, serão submetidos os atuais acionistas em caso de os beneficiários exercerem até 2015 todas as opções de compra de ações outorgadas ainda vigentes e não optarem pela alternativa de liquidação e moeda corrente onde aplicável:

Premissas	31/3/2012
Quantidade de ações (mil)	408.892
Saldo das séries outorgadas em vigor (mil)	975
Percentual máximo de diluição de participação societária	0,24%

## Notas Explicativas

**Resumo das movimentações relativas aos planos de remuneração baseados em ações**

Sempre que aplicável, foi considerada a bonificação de ações conforme fato relevante de 30 de abril de 2010:

## Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado												
31/3/2012												
Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida <sup>(1)</sup>	Não exercida por demissão		Total em vigor em 31/03/2012
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	7,53	set/10	set/13	31.105	-	-	-	-	1.841	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	5,65	mar/11	mar/14	146.180	-	-	-	-	37.513	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	0,36	mar/11	mar/14	10.181	-	-	-	-	2.519	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	5,65	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	5,65	mar/12	mar/15	78.019	-	(2.024)	-	-	67.762	7,51
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	5,65	mar/13	mar/16	78.019	-	(2.024)	-	-	67.762	7,51
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	5,65	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	5,65	mar/12	mar/15	276.997	-	(5.144)	-	-	181.735	7,51
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	5,65	mar/12	mar/15	131.352	-	(4.653)	-	-	91.919	7,51
ILP2009 (M)	set/09	15,11	5,65	mar/12	mar/15	209.057	-	(2.356)	-	(2.342)	155.027	7,51
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	5,65	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009	mar/10	23,86	5,65	mar/13	mar/16	275.448	-	(491)	-	-	254.792	7,51
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	5,65	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	5,65	mar/14	mar/17	499.600	-	-	-	-	469.104	-
ILP 2011	mar/12	7,49	7,53	mar/15	mar/18	1.165.351	-	-	-	-	1.165.351	-
<b>TOTAL</b>						<b>2.957.505</b>	<b>-</b>	<b>(16.692)</b>	<b>-</b>	<b>(2.342)</b>	<b>2.551.521</b>	<b>7,51</b>

<sup>(1)</sup> Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Controladora e Consolidado												
31/12/2011												
Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida <sup>(1)</sup>	Não exercida por demissão		Total em vigor em 31/12/2011
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	8,01	set/10	set/13	31.105	-	(8.702)	-	-	1.841	14,96
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	8,01	set/10	set/13	15.783	-	(15.783)	-	-	-	14,96
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	8,01	mar/11	mar/14	146.180	-	(23.886)	739	-	37.513	14,96
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	0,96	mar/11	mar/14	10.181	-	-	2.519	-	2.519	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	8,01	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	8,01	mar/12	mar/15	78.019	-	-	1.838	-	69.786	-
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	8,01	mar/13	mar/16	78.019	-	-	1.838	-	69.786	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	6,01	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	276.997	-	(41.356)	4.436	-	186.878	14,96
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	131.352	-	(15.687)	4.436	-	96.572	14,96
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	6,01	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	209.057	-	(11.913)	-	-	159.724	14,96
ILP2009	mar/10	23,86	8,01	mar/13	mar/16	275.448	-	-	8.727	-	255.283	-
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	8,01	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	8,01	mar/14	mar/17	499.600	-	-	7.507	-	469.104	-
<b>TOTAL</b>						<b>1.807.937</b>	<b>-</b>	<b>(117.327)</b>	<b>32.040</b>	<b>-</b>	<b>1.405.202</b>	<b>14,96</b>

<sup>(1)</sup> Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

## Notas Explicativas

### Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’

Controladora e Consolidado												
												31/3/2012
Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1º data exercício	2º data exercício e expiração	Preço		Quantidade de ações					
					Na data de outorga	Fim do período	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor em 31/3/2012	
Programa 1	Série I	10/08/2009	01/06/2010	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-	
	Série II	10/08/2009	01/06/2011	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-	
	Série III	10/08/2009	01/06/2012	31/12/2012	11,36	7,51	375.000	-	-	-	375.000	
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	0,52	120.000	-	-	-	120.000	
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	0,52	120.000	-	-	-	120.000	
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	0,52	360.000	-	-	-	360.000	
<b>TOTAL</b>							<b>1.100.000</b>	<b>125.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>975.000</b>	

### Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

Para a determinação do valor justo das ações fantasma e das opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’ com ou sem alternativa de liquidação em moeda corrente, a Companhia utilizou a ação SUZB5 de cada exercício com base no modelo de cálculo do programa, multiplicado pelo percentual de performance de até 125%, quando aplicável.

Para o programa ILP 2007, devido à alternativa de escolha de ações com características combinadas de ação e opção de ação (definida na política do programa vigente em dezembro de 2007), para a determinação do valor justo destas ações fantasma e também para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’ no fim do período, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjersund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Descrição das premissas	Indicadores		
	Ações Fantasma	Opções	
		Programa I	Programa II
Preço do ativo base (1)	R\$ 7,53 / ação	R\$ 7,81/ ação	R\$ 7,81 / ação
Expectativa de volatilidade (2)	39,74% a.a.	39,43% a.a.	39,43% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	1,95 anos	0,76 anos	3,39 anos
Expectativa de dividendos (4)	3,61% a.a.		
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 9,68%	média de 8,92%	média de 10,37%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros media ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

## Notas Explicativas

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado do período de três meses findo em:	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/3/2011
<b>Passivo não circulante</b>				
Provisão com plano de ações fantasma	7.470	7.175	(414)	(536)
Provisão com plano de opções de compra de ações	3.207	2.907	(301)	(378)
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>10.677</u>	<u>10.082</u>		
<b>Patrimônio líquido</b>				
Reserva de opções de compra de ações	<u>1.402</u>	<u>1.192</u>	<u>(210)</u>	<u>(211)</u>
<b>Resultado</b>			<u><u>(925)</u></u>	<u><u>(1.125)</u></u>

## 23 Dívidas com compra de terras e reflorestamento

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de “Contratos de Compra e Venda” e “Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”)” conforme apresentado abaixo:

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	158.367	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Florestas / Terras	Terras	Terras
Tipo de contrato	Compra e venda	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	N/A	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	N/A	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/07/2009	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/07/2012	27/10/2023	24/02/2025
Nº de parcelas	12	168	168
Periodicidade de pagamento	Trimestral	Mensal	Mensal
Prazo	3 anos	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	N/A	TR	TR
Juros remuneratórios	N/A	11,23%/a.a.	11,22%/a.a.

Em 31 de março de 2012, a Companhia possuía dívida com a aquisição de terrenos, fazendas e reflorestamento no montante total de R\$ 33.321 na controladora e R\$ 161.882 no consolidado, classificados no passivo circulante e não circulante (R\$ 48.925 na controladora e R\$ 178.456 no consolidado em 31 de dezembro de 2011).

## Notas Explicativas

### 24 Adiantamento de Clientes

A Companhia, concluiu em outubro de 2011 operação de pré-venda de celulose para a trading JP Morgan Ventures Energy Corp. (“JPVec”).

Conforme contrato, foram vendidas 22.284 toneladas de celulose com preço fixado de US\$ 580,00 líquido, a serem entregues mensalmente durante um ano (12 parcelas) no mercado Asiático.

A prospecção e efetivação das vendas no exterior serão realizadas por intermédio da subsidiária Suzano Trading que atuará como um agente de mercado e será remunerada por esse serviço conforme condições estabelecidas no “Acordo de Marketing” firmado com o JPVec.

A Companhia recebeu adiantamento de US\$ 10.000 mil representando aproximadamente 80% do total da operação e o saldo remanescente em 12 parcelas mensais em contrapartida a entrega da celulose a partir de Janeiro de 2012.

Em 31 de março de 2012, o saldo de adiantamento de clientes na Controladora é de R\$ 19.902 e R\$ 21.762 no Consolidado (31 de dezembro de 2011, o montante de R\$ 25.020 e R\$ 27.528, respectivamente).

### 25 Compromissos

#### Vale Florestar

Em 2009 a Companhia firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m<sup>3</sup> de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Companhia durante o período de 2014 a 2028. Os preços desses volumes, calculados com base em fórmulas pré-estabelecidas em contrato, serão apurados quando das épocas de colheita.

#### Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Companhia firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

#### Compra de equipamentos – Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Companhia anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão, no montante aproximado de R\$ 2.189 milhões.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi)

## Notas Explicativas

Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System).

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbos geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização.

Em 31 de março de 2012, o saldo desses compromissos é de R\$ 1.832 milhões a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

## 26 Instrumentos financeiros

### *a. Visão geral*

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (“riscos de mercado”) aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de hedges naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) medição e report dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (hedge); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes.

## Notas Explicativas

### **b. Avaliação**

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos swaps de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e Anbima para operações de taxas de juros em reais, e da British Bankers Association e Bloomberg para operações de taxa Libor. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio forward prevalentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela Anbima nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como Black & Scholes e Garman-Kolhagen, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da New York Mercantile Exchange (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

## Notas Explicativas

	Consolidado			
	31/3/2012		31/12/2011	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
<b>ATIVO</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	3.572.011	3.572.011	3.273.938	3.273.938
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	39.119	39.119	49.589	49.589
Contas a receber de clientes	822.325	822.325	983.058	983.058
<b>PASSIVO</b>				
Contas a pagar a fornecedores	404.851	404.851	414.723	414.723
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	8.487.375	8.303.649	7.888.105	8.332.982
Debêntures (circulante e não circulante)	820.675	867.975	855.600	893.050
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	48.529	48.529	57.892	57.892

### c. *Risco de crédito*

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam a minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

### *Risco de taxa de câmbio e de juros*

A captação de financiamentos e a política de hedge cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um hedge natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 31 de Março de 2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de Non Deliverable Forwards ("NDF's") simples era de US\$ 52,14 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre abril de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

## Notas Explicativas

Além das operações de hedge cambial, são celebrados contratos de swap de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 31 de março de 2012 a Companhia tinha em aberto (i) US\$ 585,8 milhões em swaps para fixação da Libor em contratos de financiamento, (ii) US\$ 210 milhões em swaps do cupom cambial para taxa Libor de 3 meses fixada e (iii) R\$ 327 milhões em swaps de Pré para % do DI.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização hedge accounting. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da Controladora e consolidadas. A Nota 29 demonstra os ganhos e perdas com derivativos que impactaram os resultados dos exercícios.

### d. Derivativos em aberto

As posições consolidadas de derivativos em aberto em 31 de Março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nocial) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012		31/12/2011	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b>									
Posição Ativa - US\$ Libor	03/01/2012 até	1.067.475	1.098.936	1.020.509	1.100.142	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	04/11/2019	1.067.475	1.098.936	1.066.933	1.152.090	-	-	-	-
SubTotal				(46.424)	(51.948)	46.424		51.948	-
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				2.760	1.020	-	-	-	-
<b>Swaps de Taxas e Índices</b>									
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	15/8/2012 até	326.984	326.984	415.889	402.099	-	-	-	-
Posição Passiva - % DI	15/03/2013	326.984	326.984	400.160	390.497	-	-	-	-
SubTotal				15.729	11.602	-	15.729	-	11.602
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				401	410	-	-	-	-
<b>Swaps de Moedas - NDF</b>									
Posição Comprada em R\$ x US\$	02/4/2012 até	54.663	56.274	3.065	4.950	-	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	09/01/2014	149.667	172.030	(295)	(5.944)	-	-	-	-
Posição Vendida em US\$ x ARS			11.818		7				
SubTotal				2.770	(987)	2.105	4.875	5.944	4.957
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				884	1.702	-	-	-	-
<b>Swaps de Commodities</b>									
Posição Vendida em Celulose BHKP	30/03/2012 até	95.004	108.474	3.122	16.570	-	-	-	-
	31/12/2013								
SubTotal				3.122	16.570	-	3.122	-	16.570
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				1.473	741	-	-	-	-
<b>Outros</b>									
Posição Ativa - Cupom Cambial	11/06/2012 até	382.641	412.676	32.076	33.637	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Libor Fixada	01/04/2015	382.641	412.676	16.683	17.177	-	-	-	-
SubTotal				15.393	16.460	-	15.393	-	16.460
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				162	230	-	-	-	-
<b>Resultado Total em Swaps</b>				(9.410)	(8.303)	48.529	39.119	57.892	49.589

<sup>(1)</sup> VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

<sup>(2)</sup> Data de liquidação diferente da data de vencimento

## Notas Explicativas

As mesmas posições consolidadas de derivativos em aberto em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, agrupadas por contraparte, são demonstradas conforme abaixo:

Descrição	Valor de referência (nocial) em		Valor justo em		Saldo patrimonial em		Saldo patrimonial em	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012		31/12/2011	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b>								
<b>Contrapartes</b>								
BTG Pactual	228.260	234.987	(16.875)	(16.817)				
Itaú BBA	300.683	309.545	(9.825)	(14.651)				
JP Morgan	136.658	140.685	(2.838)	(3.092)				
Merrill Lynch	68.329	70.343	(827)	(1.079)				
Standard Bank	136.658	140.685	(9.995)	(10.061)				
Standard Chartered	196.889	202.691	(6.064)	(6.248)				
SubTotal			(46.424)	(51.948)	46.424	-	51.948	-
<b>Swaps de Taxas e Índices</b>								
<b>Contrapartes</b>								
Banco do Brasil	317.000	317.000	15.575	11.493				
HSBC	9.984	9.984	154	109				
SubTotal			15.729	11.602	-	15.729	-	11.602
<b>Swaps de Moedas - NDF</b>								
<b>Contrapartes</b>								
<b>Posição Comprada em R\$ x US\$</b>								
Itaú BBA	54.663	56.274	3.065	4.950				
<b>Posição Vendida em R\$ x US\$</b>								
Itaú BBA	149.667	172.030	(295)	(5.944)				
<b>Posição Vendida em US\$ x ARS</b>								
Itaú BBA	-	11.818	-	7				
SubTotal			2.770	(987)	2.105	4.875	5.944	4.957
<b>Swaps de Commodities - Celulose</b>								
<b>Contraparte</b>								
Nordea Bank Finland P/C	95.004	133.369	3.122	16.570				
SubTotal			3.122	16.570	-	3.122	-	16.570
<b>Outros</b>								
<b>Contraparte</b>								
JP Morgan	382.641	412.676	15.393	16.460	-	-	-	-
SubTotal			15.393	16.460	-	15.393	-	16.460
<b>Resultado Total em Swaps</b>			(9.410)	(8.303)	48.529	39.119	57.892	49.589

## Notas Explicativas

### e. Derivativos liquidados

As posições de derivativos liquidadas acumuladas nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nocional) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b> Posição Ativa - US\$ Libor Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2011: 04/01 até 30/12 2012: 02/01 até 30/12	407.225 407.225	435.505 435.505		
SubTotal				(5.691)	(6.177)
<b>Swaps de Taxas e Índices</b> Posição Ativa - R\$ Taxa Pré Posição Passiva - % DI	2011: 15/03 até 15/12 2012: 15/08		170.000 170.000		
SubTotal				-	78
<b>Swaps de Moedas</b> Posição Vendida em R\$ x US\$ Posição Comprada em US\$ x ARS Posição Vendida em US\$ x ARS	2011: 03/01 até 14/12 2012: 03/01 até 10/12	17.437 38.811	82.380	558 (256)	
SubTotal				302	7.974
<b>Swaps de Commodities</b> Posição Vendida em Celulose BHKP	2011: 07/01 até 07/12 2012: 09/01 até 07/12	17.437	17.004		
SubTotal				2.752	(3.676)
<b>Swaps de Commodities</b> Posição Comprada em Petróleo	2011: 07/01 até 07/11		60.156		
SubTotal				-	1.110
<b>Outros</b> Posição Ativa - Cupom Cambial Posição Ativa - Libor + Spread Posição Passiva - US\$ Libor Fixada Posição Passiva - R\$ x US\$	2011: 11/03 até 12/12 2012: 11/06 até 11/12	18.221 18.221	16.287 114.009 16.287 114.009		
SubTotal				663	513
<b>Resultado Total em Swaps</b>				(1.974)	(178)

## Notas Explicativas

### f. Demonstrativo de análise de sensibilidade

As tabelas abaixo demonstram a sensibilidade das posições consolidadas de derivativos, dívidas e aplicações em aberto em 31 de Março de 2012, que representa nossa principal exposição no curto prazo, conforme demonstradas no item (d), a variações de preços e taxas nos ativos Subjacentes:

#### i) Derivativos contabilizados pelo valor justo por meio do resultado

Descrição	Valor Justo (MtM)	Risco	Cenários em 31/12/2012		
			Provável	Deterioração 25%	Deterioração 50%
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b> Ativo US\$ <i>Libor</i> x Passivo US\$ Pré <sup>(1)</sup>	(46.424)	Queda da <i>Libor</i>	(45.497)	(50.251)	(54.940)
<b>Swaps de Taxas e Índices</b> Ativo Pré <sup>(2)</sup> em R\$ x Passivo % DI	15.729	Alta da Curva Pré	15.566	7.892	514
<b>Swaps de Moedas (NDF)</b> Posição Vendida em R\$ x US\$ <sup>(3)</sup>	(295)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	3.045	(33.322)	(69.690)
<b>Swaps de Moedas (NDF)</b> Posição Comprada em R\$ x US\$ <sup>(4)</sup>	3.065	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	1.832	(11.593)	(25.017)
<b>Swaps de Commodities</b> Cenário Celulose <sup>(5)</sup>	3.122	Alta da Celulose	1.412	(20.808)	(43.028)

<sup>(1)</sup> Fonte para o cenário provável: *Bloomberg* - Curva de mercado de 09/04/2012. Taxa *Libor* de 6 meses provável em 31/12/2012: 0,71% a.a.

Deterioração de 25%: *Libor* em 31/12/2012 de 0,53% a.a. Deterioração de 50%: *Libor* em 31/12/2012 de 0,35% a.a.

<sup>(2)</sup> Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 05/04/2012. Taxa Selic provável em 31/12/2012: 9,00% a.a.

Deterioração de 25%: Taxa Selic em 31/12/2012 de 11,25% a.a. Deterioração de 50%: Taxa Selic em 31/12/2012 de 13,5% a.a.

<sup>(3)</sup> Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 05/04/2012. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2012: R\$ 1,7900 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2012 de R\$ 2,2375 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2012 de R\$ 2,6850 / US\$.

<sup>(4)</sup> Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 05/04/2012. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2012: R\$ 1,7900 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2012 de R\$ 1,3425 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2012 de R\$ 0,8950 / US\$.

<sup>(5)</sup> Fonte para o cenário provável: Relatório da RISI de 31/03/2012. Preço provável da celulose BHKP em 31/03/2013: US\$ 780 / ton.

Deterioração de 25%: Preço em 31/03/2013 de US\$ 975 / ton. Deterioração de 50%: Preço em 31/03/2013 de US\$ 1.170 / ton.

Cabe ressaltar que a administração destas posições é dinâmica e que, com o emprego dos mecanismos em vigor para limitação de perdas (sistemas de stop loss) e das exposições em risco, que por sua vez são impactadas pela volatilidade dos ativos, as posições são ajustadas à medida que eventuais perdas se materializam. Desta forma, caso um cenário de deterioração venha a ocorrer como ilustrado na tabela acima, as posições da Companhia sujeitas a esta deterioração já teriam sido desmontadas ao atingirem os limites estabelecidos nos sistemas de stop loss.

Não foram explicitados um cenário provável em 31 de dezembro de 2012 ou a análise de sensibilidade para os swaps listados na categoria "Outros" na tabela do item (e), uma vez que estes swaps se referem a operações de arbitragem entre a taxa *Libor* e o cupom cambial, com ambas às taxas pré-fixadas nas referidas operações, impedindo a possibilidade de ocorrência de qualquer resultado diferente daquele já estipulado contratualmente.

## Notas Explicativas

## ii) Dívidas em moeda estrangeira

Instrumento	Valor Justo	Risco	Cenários em 31/3/2012		
			Provável	Possível (Δ de 25%)	Remoto (Δ de 50%)
<b>Financiamento de imobilizado</b>					
Moeda Estrangeira - TJLP + Cesta de moedas <sup>(1)</sup>	(754.965)	Alta da UMBNDES	(754.965)	(943.707)	(1.132.448)
<b>Financiamento de exportações</b>					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ <sup>(2)</sup>	(2.366.629)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(2.366.629)	(2.958.286)	(3.549.943)
<b>Financiamento de importações</b>					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ <sup>(3)</sup>	(209.561)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(209.561)	(261.952)	(314.342)
<b>Senior Notes</b>					
Moeda Estrangeira - Taxa Fixa USD <sup>(4)</sup>	(1.568.943)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(1.568.943)	(1.961.178)	(2.353.414)
<b>Debêntures 3ª Emissão - 2ª série</b>					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ <sup>(5)</sup>	(147.753)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(147.753)	(184.691)	(221.629)

<sup>(1)</sup> Fonte para o cenário provável: Moeda contratual do BNDES (UMB) em 31/03/2012 0,03601

Deterioração de 25%: UMB em 31/03/2012 0,0450125. Deterioração de 50%: UMB em 31/03/2012 de 0,054015

<sup>(2)</sup> Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 : R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,2776/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,7332 / US\$.

<sup>(3)</sup> Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 : R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,2776/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,7332 / US\$.

<sup>(4)</sup> Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 : R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,2776/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,7332 / US\$.

<sup>(5)</sup> Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 : R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,2776/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,7332 / US\$.

## iii) Caixa e equivalentes em moeda estrangeira

Instrumento	Valor Justo	Risco	Cenários em 31/3/2012		
			Provável	Possível (Δ de 25%)	Remoto (Δ de 50%)
<b>Caixa e Bancos</b>					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ <sup>(1)</sup>	135.865	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	135.865	101.899	67.932
<b>Caixa e Bancos</b>					
Moeda Estrangeira - R\$ x JPY <sup>(2)</sup>	89	Queda da Taxa de Câmbio R\$/JPY	89	67	45
<b>Caixa e Bancos</b>					
Moeda Estrangeira - R\$ x CHF <sup>(3)</sup>	880	Queda da Taxa de Câmbio R\$/CHF	880	660	440
<b>Caixa e Bancos</b>					
Moeda Estrangeira - R\$ x EUR <sup>(4)</sup>	10.495	Queda da Taxa de Câmbio R\$/EUR	10.495	7.872	5.248
<b>Caixa e Bancos</b>					
Moeda Estrangeira - R\$ x GBP <sup>(5)</sup>	3.378	Queda da Taxa de Câmbio R\$/GBP	3.378	2.533	1.689
<b>Aplicações Financeiras</b>					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ <sup>(6)</sup>	7.189	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	7.189	5.392	3.595

<sup>(1)</sup> Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 : R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,3666/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 0,9111 / US\$.

<sup>(2)</sup> Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 R\$ 0,02211 / JPY

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 0,0165825 / JPY. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 0,011055 / JPY.

<sup>(3)</sup> Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 R\$ 2,0187 / CHF

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/03/2012 de R\$ 1,514025 / CHF. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,00935/ CHF.

<sup>(4)</sup> Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 R\$ 2,43 / EUR

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,8225 / EUR. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,215/ EUR.

<sup>(5)</sup> Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012 R\$ 2,9132 / GBP

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 2,1849/ GBP. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,4566/ GBP.

<sup>(6)</sup> Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 31/03/2012: R\$ 1,8221 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 1,3666/ US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/03/2012 de R\$ 0,9111 / US\$.

## Notas Explicativas

### *g. Gestão do capital*

O objetivo principal da administração de capital da Suzano é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/3/2012</b>	31/12/2011	<b>31/3/2012</b>	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos	<b>7.202.618</b>	6.537.798	<b>8.487.375</b>	7.888.105
Debentures	<b>820.675</b>	855.600	<b>820.675</b>	855.600
(-) Caixa e equivalente de caixa	<b>(3.245.862)</b>	(3.089.769)	<b>(3.572.011)</b>	(3.273.938)
Dívida Líquida	<b>4.777.431</b>	4.303.629	<b>5.736.039</b>	5.469.767
Patrimônio Líquido	<b>9.745.881</b>	9.673.549	<b>9.745.881</b>	9.673.549
Patrimônio Líquido e dívida líquida	<b>14.523.312</b>	13.977.178	<b>15.481.920</b>	15.143.316

## 27 Patrimônio líquido

Em 31 de março de 2012, o capital social subscrito era de R\$ 2.685.183, integralmente realizado e dividido em 408.892 mil ações, sem valor nominal, sendo 140.039 mil ações Ordinárias, nominativas; 266.926 mil ações Preferenciais classe "A" e 1.926 mil ações Preferenciais classe "B" ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 10.940 mil ações, sendo 6.786 mil Ordinárias, 2.244 mil Preferenciais classe "A" e 1.909 mil Preferenciais classe "B". Em 31 de março de 2012, as ações Preferenciais SUZB5 encerraram o período cotadas a R\$ 7,81.

### **a) Reserva de lucros**

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

## Notas Explicativas

### b) Outros Resultados Abrangentes

A Companhia registrou na rubrica de Outros Resultados Abrangentes as contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009. A movimentação desta reserva ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

Com a transação de aquisição do acervo líquido do Conpacel mencionada na Nota 12 foi caracterizada como uma aquisição de controle em estágios, o CPC 15 (R1) itens 41 e 42 estabelece que se em períodos contábeis anteriores, o adquirente reconheceu ajustes no valor contábil de sua participação anterior, cuja contrapartida tenha sido contabilizada como outros resultados abrangentes (em Ajustes de Avaliação Patrimonial) em seu patrimônio líquido, deve ser reconhecido nas mesmas bases que seriam exigidas caso o adquirente tivesse alienado sua participação anterior na adquirida, ou seja, deve ser reclassificado no caso de custo atribuído, segundo o ICPC 10, para a rubrica Lucros Acumulados.

O montante de R\$ 760.386 foi transferido conforme acima para Lucros Acumulados e devido sua origem não ter produzido qualquer impacto na posição financeira da Companhia, a Administração resolveu propor sua destinação integral para aumento de capital, o qual foi ratificada pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração e aprovado pelos acionistas da Companhia em Assembléia Geral Extraordinária e Ordinária realizada em 27 de abril de 2012.

### c) Lucro por ação

#### Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	31/3/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	22.552	49.275	3	71.830
Quantidade média ponderada de ações no período	140.040	266.926	1.926	408.892
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.245)	(1.910)	(10.941)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
<b>Lucro básico por ação</b>	<b>0,16924</b>	<b>0,18617</b>	<b>0,18616</b>	

	31/3/2011			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	45.326	98.457	6	143.789
Quantidade média ponderada de ações no período	140.040	266.926	1.926	408.892
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.245)	(1.910)	(10.941)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
<b>Lucro básico por ação</b>	<b>0,34015</b>	<b>0,37198</b>	<b>0,37149</b>	

## Notas Explicativas

### Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferências e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferências.

	31/3/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	22.583	49.244	3	71.830
Quantidade média ponderada de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	24.560	48.159	-	72.719
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	157.814	312.840	16	470.670
<b>Lucro diluído por ação</b>	<b>0,14310</b>	<b>0,15741</b>	<b>0,16138</b>	

	31/3/2011			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	45.326	98.457	6	143.789
Quantidade média ponderada de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Ajuste por opções de compra de ações	76	354	-	430
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	133.330	265.036	16	398.382
<b>Lucro diluído por ação</b>	<b>0,33995</b>	<b>0,37148</b>	<b>0,37149</b>	

## 28 Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	Período de três meses findo em:			
	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
Lucro na venda de outros produtos	3.429	2.116	3.523	4.147
Resultado na venda de energia elétrica	-	-	550	(359)
Reversão de contingências	4.800 (a)	-	4.800	-
Outras receitas (despesas)	678	(275)	2.720	267
Resultado na venda de ativo imobilizado	25.787	6.058	25.785	6.100
Lucros não realizados com controladas	(5.111)	(3.412)	-	(72)
Amortização do ativo intangível	(1.131)	-	(3.187)	-
Prejuízo na venda de investimentos	-	(10)	-	(10)
<b>Total de Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(6.242)</b>	<b>(3.697)</b>	<b>(3.187)</b>	<b>(441)</b>
<b>Total de Outras Receitas Operacionais</b>	<b>34.694</b>	<b>8.174</b>	<b>37.378</b>	<b>10.514</b>
<b>Outras receitas operacionais líquidas</b>	<b>28.452</b>	<b>4.477</b>	<b>34.191</b>	<b>10.073</b>

a) No trimestre findo em 31 de março de 2012, foi revertida parcialmente a provisão constituída na alienação dos ativos de Turmalina devido o atendimento de cláusulas contratuais.

## Notas Explicativas

### 29 Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	Período de três meses findo em:			
	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
Despesas de juros	(125.476)	(117.382)	(130.367)	(119.272)
Variações monetárias e cambiais passivas	95.991	73.968	104.942	80.654
Perdas em operações com derivativos - Taxa de juros	(2.225)	185	(2.670)	(13.028)
Perdas em operações com derivativos - Taxa de câmbio	5.606	(3.781)	5.498	(3.781)
Perdas em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	-	1.324
Outras despesas financeiras	(17.048)	(21.770)	(22.875)	(26.154)
<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>(43.152)</b>	<b>(68.780)</b>	<b>(45.472)</b>	<b>(80.257)</b>
Receitas de juros	74.842	60.251	74.272	60.285
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de juros	4.128	(397)	5.217	19.787
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de câmbio	287	12.300	287	12.300
Ganhos em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	(9.497)	(491)
Variações monetárias e cambiais ativas	(21.995)	(14.340)	(24.719)	(17.211)
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>57.262</b>	<b>57.814</b>	<b>45.560</b>	<b>74.670</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>14.110</b>	<b>(10.966)</b>	<b>88</b>	<b>(5.587)</b>

### 30 Receita Líquida

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida para os trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	Período de três meses findo em:			
	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>1.136.412</b>	<b>1.188.044</b>	<b>1.204.381</b>	<b>1.215.218</b>
<b>Deduções</b>				
Impostos sobre vendas	(147.558)	(140.769)	(149.035)	(142.145)
Devoluções e cancelamentos	(11.065)	(12.730)	(14.499)	(13.395)
Descontos e abatimentos	(3.271)	(2.529)	(3.271)	(2.529)
<b>Receita Líquida</b>	<b>974.518</b>	<b>1.032.016</b>	<b>1.037.576</b>	<b>1.057.149</b>

## Notas Explicativas

### 31 Informação por segmento

A Administração definiu como segmentos operacionais celulose e papel. As principais informações, por segmento de negócio, correspondentes aos trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011 são seguintes:

	Consolidado							
	Período de três meses findo em 31/3/2012				Período de três meses findo em 31/3/2011			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total
Receita líquida	450.497	587.079	-	1.037.576	512.490	544.659	-	1.057.149
Resultado financeiro líquido	-	-	88	88	-	-	(5.587)	(5.587)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	34.191	34.191	-	-	10.073	10.073
Resultado operacional	(7.252)	44.327	34.279	71.354	117.665	73.828	4.486	195.979
	<b>31/3/2012</b>				<b>31/12/2011</b>			
Total dos ativos	<u>6.862.424</u>	<u>2.096.238</u>	<u>13.198.487</u>	<u>22.157.149</u>	<u>6.905.272</u>	<u>2.189.485</u>	<u>12.562.322</u>	<u>21.657.079</u>

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas da Companhia classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	Consolidado					
	Período de três meses findo em 31/3/2012			Período de três meses findo em 31/3/2011		
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
Receita líquida	450.497	587.079	1.037.576	512.490	544.659	1.057.149
Mercado Interno	97.475	394.935	492.410	94.675	352.213	446.888
Mercado Externo	353.022	192.144	545.166	417.815	192.446	610.261
Ásia	152.275	20.134	172.409	175.199	9.170	184.369
Europa	138.026	36.099	174.125	183.936	40.663	224.599
América do Norte	44.825	52.260	97.085	54.956	52.238	107.194
América do Sul e Central	17.896	80.096	97.992	3.724	90.188	93.912
África	-	3.555	3.555	-	187	187

### 32 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	Período de três meses findo em:			
	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativas	666.571	569.612	681.265	584.423
Gastos com pessoal	152.152	132.301	156.372	135.172
Depreciação, exaustão e amortização	158.719	144.058	162.864	146.061
	<u>977.442</u>	<u>845.971</u>	<u>1.000.501</u>	<u>865.656</u>

## **Notas Explicativas**

### **33 Cobertura de Seguros**

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações trimestrais, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

### **34 Eventos Subsequentes**

Em 27 de abril de 2012 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária (AGEO), sendo aprovada a proposta da administração para fins de aumento do capital social, no montante de R\$ 760.386 (setecentos e sessenta milhões, trezentos e oitenta e seis mil), sem emissão de novas ações.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da  
Suzano Papel e Celulose S.A.  
Salvador - BA

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia Suzano Papel e Celulose S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício e período comparativos

Os valores correspondentes as demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e as informações contábeis intermediárias relativas ao período de três meses findo em 31 de março de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados de 23 de março de 2012 e 10 de maio de 2011, respectivamente, que não contiveram qualquer modificação.

São Paulo, 09 de maio de 2012.

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/F-7

Anselmo Neves Macedo  
Contador CRC SP-160482/O-6 S-BA